



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS**

ROMÁRIO ESTRÃO PELAES

PÁGINAS DA REDE SOCIAL FACEBOOK: *FERRAMENTAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA E ASPECTOS FRANCÓFONOS*

MACAPÁ - AP

2019

ROMÁRIO ESTRÃO PELAES

PÁGINAS DA REDE SOCIAL FACEBOOK: FERRAMENTAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA E ASPECTOS FRANCÓFONOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/Francês do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá (DEPLA/UNIFAP) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Francesa.

Orientador: Prof. Dr. Rosivaldo Gomes

Linha de pesquisa: Linguística Aplicada

MACAPÁ – AP

2019

ROMÁRIO ESTRÃO PELAES

PÁGINAS DA REDE SOCIAL FACEBOOK: *FERRAMENTAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA E ASPECTOS FRANCÓFONOS*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/Francês do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal do Amapá (DEPLA/UNIFAP) como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Francesa.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rosivaldo Gomes
Orientador
Departamento de Letras e Artes – UNIFAP

Profa. Dra. Maria del Carmen de la Torre Aranda
Avaliadora Externa
Departamento de Línguas Estrangeiras e
Tradução - UnB

Prof. Esp. Olaci da Costa Carvalho
Avaliador Interno
Departamento de Letras e Artes – UNIFAP

Macapa, ____ de _____ de ____.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Elaborado por Cristina Fernandes - CRB2/1569

Pelaes, Romário Estrão.

Páginas da rede social facebook: ferramentas para o processo de ensino aprendizagem da língua francesa e aspectos francófonos / Romário Estrão Pelaes ; Orientador, Rosivaldo Gomes. – Macapá, 2019.

99 f.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Amapá, Coordenação do curso de Letras / Português - Francês.

1. Redes sociais. 2. Facebook. 3. Francofonia. 4. Ensino - Aprendizagem. I. Gomes, Rosivaldo, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

418.007 P381p

CDD. 22 ed.

AGRADECIMENTOS

Aos professores (alguns) da minha graduação no curso de Letras, que compartilharam os seus conhecimentos comigo e despertaram em mim a curiosidade e me motivaram a seguir com o curso. Particularmente às professoras Érika Azevedo e Annick Belrose por serem as professoras que estiveram desde o início da minha vida acadêmica ministrando as aulas de Língua Francesa, pelo ótimo empenho como profissionais e por não desistirem da minha turma.

A todos os meus colegas de curso, pelos momentos de estudo, de confraternização, diversão e de almoços e jantares no RU.

À professora Dra. Martha Christina Ferreira Zoni do Nascimento por ter ajudado na elaboração do projeto, pelas sugestões, indicações de leituras e pelas ótimas aulas nas disciplinas de TCC I e TCC II.

Aos professores da Banca de qualificação, Profa. Ma. Aldenice de Andrade Couto e Prof. Esp. Olaci da Costa Carvalho, pela disponibilidade em contribuir para este trabalho, oferecendo seus conhecimentos e contribuindo para a melhoria deste.

E em especial ao meu orientador e amigo, Professor Doutor Rosivaldo Gomes, que me aceitou como orientando, e pelo apoio incondicional, ensinamentos, simpatia, compreensão, pela disponibilidade que sempre manifestou bem como pelo rápido *feedback* que me ajudou a manter o ritmo de trabalho ao longo deste estudo. Professor, és um exemplo de profissional e de ser humano!

Agradeço a todos que de alguma maneira estiveram comigo nessa caminhada!

De modo geral, não é a observação de fenômenos raros e escondidos que só são apresentáveis por meio de experimentos que serve para a descoberta das mais importantes verdades, mas a observação daqueles fenômenos que são evidentes e acessíveis a todos. Por isso a tarefa não é ver o que ninguém viu ainda, mas pensar aquilo que ninguém pensou a respeito daquilo que todo mundo vê.

(Arthur Schopenhauer)

PELAES, Romário Estrão. **Páginas da rede social Facebook: ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Francesa e aspectos francófonos.** 2019. 99 páginas. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras Português com habilitação em Língua Francesa – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

RESUMO

Muito se tem discutido a respeito de meios eficazes que estimulem o ensino-aprendizado de uma língua estrangeira em diversos níveis de formação. Uma dessas formas, evidenciada por muitos autores (LEFFA, 2016; PAIVA, 2001, 2014; PUREN, 2001), diz respeito às tecnologias digitais da informação e comunicação e às redes sociais que nos últimos anos têm ganhado destaque, uma vez que funcionam como instrumento de interação proporcionando, através de inúmeras ferramentas, a comunicação em tempo real. Com a popularização do Facebook, suas funções foram ampliadas ressaltando-se a criação de *fanpages* ou páginas destinadas a diferentes razões sociais e até mesmo comerciais que podem ser criadas por qualquer usuário da rede. Nesse sentido, a presente monografia tem como objetivo analisar as possibilidades da utilização do Facebook em contexto educativo, e as várias ferramentas à sua disposição, com particular relevo para as *fanpages*. Procuramos ainda verificar e discutir de que maneira essa rede social pode vir a favorecer o aprendizado de línguas estrangeiras, em especial a Língua Francesa, seguindo uma abordagem acional e comunicativa da língua em que os usuários interajam entre si e com o mundo numa perspectiva autônoma. O estudo trata-se de uma investigação qualitativa observacional, sendo utilizado o recurso de captura de tela para o registro dos dados, sendo feita a pesquisa do tipo etnografia virtual ou Netnografia (KOZINETS, 2014). Os dados para análise, estudo e discussão foram coletados/gerados a partir de 5 páginas, sendo privilegiadas páginas ativas com um número significativo de interações. Para a fundamentação teórica desta pesquisa são apresentados os conceitos de redes sociais e suas aplicações na educação (RECUERO, 2009; MATTAR, 2012, 2013; LORENZO, 2013). Alinham-se a essa fundamentação as discussões de Xavier (2005) e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) para exposição e definição do conceito de Letramento Digital e por fim Morosov e Martinez (2008), Rapaport (2008) e as concepções adotadas e explicitadas pelo *Cadre Européen Commum de Référence* para uma reflexão sobre as abordagens comunicativa e acional no ensino e aprendizagem do FLE. Com a análise das postagens e de alguns comentários veiculados nas páginas selecionadas foi possível constatar o potencial pedagógico dessas páginas para ensino-aprendizagem de FLE e de aspectos culturais francófonos.

Palavras-chave: Redes Sociais. Página do Facebook. FLE. Francofonia. Ensino-aprendizagem.

PELAES, Romário Estrão. **Page du réseau social Facebook: outils pour le processus d'enseignement-apprentissage de la Langue Française et des aspects francophones.** 2019. 99 pages. Mémoire de Lettres Portugais avec habilitation em Langue Française – Université Fédérale de l'Amapá, Macapá, 2019.

RÉSUMÉ

On a beaucoup discuté à propos des moyens efficaces de stimuler l'enseignement-apprentissage d'une langue étrangère à différents niveaux de formation. L'une de ces formes, mise en évidence par de nombreux auteurs (LEFFA, 2016; PAIVA, 2001, 2014; PUREN, 2001), fait référence aux technologies numériques de l'information et de la communication et aux réseaux sociaux qui ont pris de l'importance ces dernières années, puisqu'ils servent de ressource d'interaction en fournissant, à travers de nombreux outils, une communication en temps réel. Avec la popularisation de Facebook, ses fonctions ont été étendues, notamment la création de "*fanpages*" ou de pages destinées à différentes raisons sociales, voire commerciales, qui peuvent être créées par tout utilisateur du réseau. À cet égard, cette monographie vise à analyser les possibilités d'utilisation de *Facebook* dans un contexte éducatif, ainsi que les différents outils à sa disposition, avec une pertinence particulière pour les pages *Facebook*. Nous essayons également de vérifier et de discuter de quelle façon ce réseau social peut favoriser l'apprentissage des langues étrangères, tout particulièrement la langue française, en suivant l'approche actionnelle et communicative de la langue dans laquelle les utilisateurs interagissent entre eux et avec le monde dans une perspective autonome. L'étude consiste en une recherche d'observation qualitative, utilisant la fonctionnalité de capture d'écran pour enregistrer les données, en réalisant une recherche de type ethnographie virtuelle ou Netnographie (KOZINETS, 2014). Les données pour l'analyse, l'étude et la discussion ont été collectées / générées à partir de 5 pages, étant des pages actives avec un nombre significatif d'interactions. Les concepts de réseaux sociaux et leurs applications en éducation sont présentés pour les bases théoriques de cette recherche (RECUERO, 2009, MATTAR, 2012, 2013, LORENZO, 2013). Cette base théorique est fondée sur les discussions de Xavier (2005) et de Dudeney, Hockly et Pegrum (2016) pour exposer et définir le concept de littératie numérique, et finalement Morosov et Martinez (2008), Rapaport (2008) et les conceptions adoptées et explicitées par le Cadre Européen Commun de Référence pour une réflexion sur les approches communicative et actionnelle dans l'enseignement-apprentissage du FLE. Grâce à l'analyse des posts et des certains commentaires formulés dans les pages sélectionnées, c'était possible de vérifier et de discuter l'aspect pédagogique et les potentialités de ces pages pour l'enseignement-apprentissage du FLE et des aspects culturels francophones.

Mots-clés : Réseaux sociaux. Page Facebook. FLE. Francophonie. Enseignement-apprentissage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Foto de perfil e de capa da página Institut Français.....	61
Figura 2: 1º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários - Página Institut Français.....	62
Figura 3: 2º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários - Página Institut Français.....	63
Figura 4: 3º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários - Página Institut Français.....	64
Figura 5: Foto de perfil e capa da página J'aime le français	65
Figura 6: 1º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página J'aime le Français ..	66
Figura 7: 2º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página J'aime le Français ..	67
Figura 8: 3º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página J'aime le Français ..	68
Figura 9: Foto de perfil e capa da página Français-FLE.pour tous.....	69
Figura 10: 1º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Français-FLE.pour tous	70
Figura 11: 2º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Français-FLE.pour tous	71
Figura 12: 3º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Français-FLE.pour tous	72
Figura 13: Foto de perfil e capa da página Français avec Pierre	73
Figura 14: 1º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Français avec Pierre	74
Figura 15: 2ª <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Français avec Pierre	75
Figura 16: 3º <i>Post</i> com mais interações e exemplos de comentários – Página Français avec Pierre	76
Figura 17: Foto de perfil e capa da página Pourquoi Pas En Français?	77
Figura 18: 1º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Pourquoi pas en français ?.....	77
Figura 19: 2º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Pourquoi pas en français ?.....	78
Figura 20: 3º <i>Post</i> com mais interações e alguns de comentários – Página Pourquoi pas en français ?.....	79
Figura 21: Exemplos de publicações da página Institut Français	82
Figura 22: Exemplos de publicações da página J'aime le Français.....	83
Figura 23: Exemplos de publicações da página Français-FLE.pour tous	84
Figura 24: Exemplos de publicações da página Français avec Pierre	85
Figura 25: Exemplos de publicações da página Pourquoi pas en français ?.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Esquema de critérios para levantamento das páginas.	48
Quadro 2: Quantidade total e por critérios das páginas levantadas	55
Quadro 3: Páginas de Curiosidade/Entretenimento/Informação - Cultural – Grupo.....	56
Quadro 4: Páginas de Curiosidade/Entretenimento/Informação - Mista – Grupo	57
Quadro 5: Páginas de Educacional - Ensino - Grupo	57
Quadro 6: Páginas de Educacional - Ensino - Pessoal/Tutoria	58
Quadro 7: Páginas de Educacional - Mista – Grupo.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem da quantidade geral das páginas levantadas	55
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 REDES SOCIAIS VIRTUAIS	16
1.1 Redes Sociais: a constituição de um espaço de interações	16
1.2 Web 2.0 e a construção da inteligência coletiva	19
1.3 Redes sociais virtuais e a aprendizagem colaborativa	22
1.3.1 Rede social Facebook: interação e colaboração no ensino-aprendizagem.....	26
1.3.2 Páginas do Facebook como ferramentas para o ensino-aprendizagem de línguas ..	29
2 LETRAMENTO DIGITAL, ABORDAGEM COMUNICATIVA E ABORDAGEM ACIONAL	33
2.1 Letramentos digitais e aprendizagem de línguas	33
2.1.1 Letramentos digitais e abordagens (comunicativa e acional) na aprendizagem de Língua Francesa.....	35
3 METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa <i>on-line</i>.....	39
3.1 A pesquisa qualitativa-interpretativa em Linguística Aplicada de cunho netnográfico	39
3.2 Netnografia no Facebook: gerando dados netnográficos em páginas de FLE	42
3.3 Critérios de seleção e etapas da geração dos dados	45
3.3.1 Entrée cultural.....	46
3.3.2 Coleta de dados.....	48
3.3.3 Ética de pesquisa.....	49
3.4 Ambiente de composição de dados: páginas de FLE.....	50
3.5 Procedimentos de composição e análise de dados	52
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	54
4.1 O mapeamento das páginas	54
4.2 Análise das páginas	59
4.2.1 Primeiro Momento de Análise: o processo de interação.....	59
4.2.1.1 Algumas considerações sobre o primeiro momento de Análise	80
4.2.2 Segundo Momento de Análise: o potencial didático.....	81
4.2.2.1 Algumas considerações sobre o segundo momento de Análise.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE A: Mapeamento geral das páginas	95

INTRODUÇÃO

Os processos de ensino-aprendizagem, na contemporaneidade, estão passando por grandes transformações tanto de ordem pedagógica, isto é, sobre o que ensinar e como ensinar, quanto no que diz respeito aos instrumentos ou ferramentas que podem auxiliar na efetivação de tais processos. É no cerne dessas mudanças que estudos no campo da linguagem, especialmente na área de Linguística Aplicada (LA) e ensino de línguas estrangeiras (LEFFA *et al.* 2016; PAIVA, 2016)¹, mostram como a utilização tanto das tecnologias digitais quanto das redes sociais e suas ferramentas podem ser válidos para aprendizagem de uma língua estrangeira (LE).

É notório também que a relação da sociedade com o conhecimento está marcada pela expansão da internet e pelo uso das tecnologias – principalmente as digitais e as redes sociais – e em vista dessas renovações, as metodologias de ensino de línguas estrangeiras precisam ser repensadas, no sentido de evidenciarem quais são as possibilidades e os limites impostos pelo uso dessas tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem.

As diversas ferramentas da web 2.0 têm possibilitado uma proximidade maior entre alunos, professores, nativos, iniciantes e fluentes de uma língua por meio de informações mais realistas, imagens, sons e movimentos disponibilizados em rede. Desta forma, essas ferramentas, quando bem utilizadas, podem despertar mudanças de comportamento entre esses sujeitos, uma vez que os levam a uma compreensão melhor do que está sendo trabalhado em sala de aula e no mundo.

É preciso que as metodologias de ensino busquem inovações para atender aos novos perfis de estudantes, que carregam consigo não apenas variações culturais, políticas e sociais diversas, mas também a influência da tecnologia nas práticas sociais e comunicativas, pois as redes sociais podem motivá-los a buscar conteúdos desejados e fazerem, desses ambientes, repositórios de objetos de aprendizagem, salas de discussão e espaços de troca de conhecimentos.

É a partir dessa contextualização que surge o interesse em analisar as possibilidades e potencialidades do uso de redes sociais, em especial o Facebook, nos processos de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE). Pois, as redes sociais têm a possibilidade de proporcionar aos seus usuários uma aprendizagem significativa e expressiva, por trazerem

¹ Salienta-se que não apenas no campo da Linguística Aplicada, mas também em outros como em Educação em que trabalhos como de Beth Almeida (2011), Beth Almeida e Valente (2012), Moran (2015) e também na literatura internacional como os trabalhos de Puren (2014) é possível vemos a atenção dada às diversas ferramentas digitais e suas relações com o ensino e a aprendizagem de línguas.

novas linguagens, novas formas de comunicação e aprendizagens. Por conseguinte, esta pesquisa justifica-se pela grande utilização das redes sociais, pela importância que essas ferramentas vêm desempenhando na vida das pessoas nos dias atuais e, também, por sua aplicação na educação, já que as redes sociais representam o lugar onde o aluno passa maior parte de seu tempo, desta forma é importante aproximar essas ferramentas do cotidiano educacional.

O interesse de pesquisa explica-se também em função do fato de que ainda são poucos os trabalhos que tratam a respeito do uso dessa rede social no ensino da referida Língua Estrangeira (LE), sendo que os existentes não têm o mesmo interesse aqui proposto, tais como de Aranda *et al.* (2014), Leffa (2016) e Finardi e Porcino (2016)² para citar alguns.

Além disso, a utilização coerente das redes sociais na educação é, sem dúvida, um desafio que precisa de grande atenção, pois diante de tantas informações sobre os mais variados assuntos, é preciso educar os usuários para que possam filtrar o conteúdo recebido para que utilizem as redes sociais de maneira consciente, responsável e crítica.

Nesse sentido, com o propósito de apresentar questões pertinentes sobre a utilização das redes sociais virtuais em um contexto educativo, elege-se, nesta monografia de graduação, como tema central de estudo/investigação “*Páginas da Rede Social Facebook como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Francesa e aspectos francófonos*”. A partir desse recorte temático, estabelece-se como objeto de pesquisa páginas da rede social Facebook que tanto potencialmente apresentem características que podem auxiliar o usuário para os processos de ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE), quanto páginas que apresentem pontos/temáticas relacionadas a aspectos da francofonia importantes para esse processo.

Cabe salientar que a seleção, tanto por páginas relacionadas a aspectos culturais francófonos quanto de ensino-aprendizagem de FLE, justifica-se também em função do fato de que língua e cultura devem ser compreendidas como algo indissociável, sendo importante, portanto, que uma abordagem intercultural, que valoriza além da competência comunicativa, o compartilhamento e a discussão de informações para evitar estereótipos e preconceitos, possa ser considerada no ensino (PUREN, 2014). Assim, como as redes sociais, das quais o Facebook é o mais popular, estão hoje relacionadas à interação interpessoal e uma vez que

² Respectivamente “*Conversações entre futuros professores de FLE: proposta de desenho para a prática on-line da interação oral na formação docente*”; “*As tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de linguas*”; “*Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional*”.

elas redefinem de alguma forma os hábitos de seus usuários, reconhecemos que a oportunidade de ler e interagir não só em uma língua estrangeira, mas também com a cultura, anda de mãos dadas com princípios da didática da linguagem que promovem um comportamento comunicativo e dinâmico no ensino de línguas estrangeiras.

Deste modo, a presente monografia tem como objetivo geral analisar as potencialidades pedagógicas de páginas da rede social Facebook como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem do FLE e de aspectos culturais francófonos. Para o desenvolvimento desse propósito são objetivos específicos deste trabalho: a) mapear um conjunto de páginas na rede social Facebook que potencialmente podem ser usadas por professores, alunos e outros usuários para o ensino-aprendizagem da Língua Francesa e temáticas francófonas; b) discutir as publicações das páginas como um espaço de interação online onde os usuários podem adquirir conhecimentos linguísticos e francófonos através do “curtir”, “comentar” e “compartilhar”; c) descrever e discutir a natureza didática, a recorrência dos conteúdos de FLE e de temas relacionados à francofonia nas páginas.

Para o desenvolvimento da temática proposta e dos objetivos de pesquisa, a questão que guiou a presente investigação foi:

- a) De que forma as páginas da rede social Facebook podem auxiliar/contribuir no processo de ensino-aprendizagem tanto da língua francesa quanto de aspectos francófonos?

Para alcançar nossos objetivos, dividimos a presente monografia em três capítulos. Deste modo, no primeiro abordamos os conceitos de Redes Sociais Virtuais e Web 2.0 e suas relações com a educação, sobre a aprendizagem colaborativa do conhecimento e nos dedicamos à rede social Facebook como suporte para uma prática de ensino-aprendizagem inovadora e motivadora para os usuários. No segundo capítulo do referencial, discutimos sobre o letramento digital, a abordagem comunicativa e a abordagem acional na perspectiva de autonomia dos usuários para o processo de ensino-aprendizagem do FLE. No terceiro capítulo, destinado à metodologia, apresentamos de forma detalhada os procedimentos teórico-metodológicos que serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa situada no campo da LA, dando continuidade, apresentamos também a caracterização da pesquisa e o tipo de investigação adotado, a netnografia.

No capítulo voltado para a análise dos dados, investigamos as características básicas de páginas do Facebook, os tipos de interações que se estabelecem e as potencialidades de uso

para professores, alunos e outros usuários interessados na temática. Por fim, apresentamos as conclusões do nosso estudo tecendo algumas considerações finais bem como sugestões para futuras investigações, demonstrando a relevância desta pesquisa.

1 REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Neste capítulo, é apresentado os conceitos de Redes Sociais, Web 2.0 e aprendizagem colaborativa/cooperativa no Facebook e as implicações dessa rede social na educação. Para isso, são consideradas, principalmente, as discussões teóricas de Recuero (2009) atreladas aos conceitos de Mattar (2012, 2013) e Lorenzo (2013). São feitas discussões e a correlação de todo o referencial teórico utilizado no desenvolvimento do tema em questão para um melhor posicionamento do olhar do leitor sobre os aspectos que serão apresentados e debatidos no decorrer da apresentação e análise dos dados.

1.1 Redes Sociais: a constituição de um espaço de interações

As redes sociais virtuais surgiram por volta do início do Século XXI, com a ideia de fazer conexões entre os seres humanos e como têm alcance mundial, essas redes vêm modificando a maneira como as pessoas se comunicam, influenciando opiniões, mobilizando e criando grupos e trazendo informações em questão de segundos. Mattar (2013, p. 28) afirma que “na verdade, as redes sociais existem desde que os seres humanos começaram a se relacionar, entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem online de novas e diversas maneiras. ”

Todavia, antes de se começar a associar os estudos sobre redes sociais e o objeto deste trabalho, é fundamental definir o termo: Redes Sociais são estruturas ou fenômenos sociais compostos por indivíduos ou organizações, conectadas por um ou diversos tipos de vínculos e que partilham princípios e objetivos comuns, onde os indivíduos são afetados pelas próprias conexões com outros indivíduos.

Há diversos autores que comungam da mesma ideia, entretanto apresentam perspectivas diferentes sobre o termo, mas consideramos as concepções de Recuero (2009); Lorenzo (2013); Franco (2008); Castells (1999); Mattar (2012) e Boyd e Ellison (2007) para esclarecer teoricamente essa discussão.

Basicamente, as redes sociais, na internet, representam a mesma correlação entre os indivíduos como seres sociais, mas, nesse caso, as relações se dão através de computadores. Como assevera Lorenzo (2013, p.20)

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. Na internet, as redes sociais são relações interpessoais pelo computador, e acontecem através da interação social em busca da comunicação.

Para Recuero (2009) rede social é gente interagindo socialmente. É um conjunto de pessoas, conectadas a uma estrutura de rede. Cada nó da rede representa um indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados e alterados a cada novo indivíduo que conhecemos e interagimos. Ainda segundo a autora essas redes são definidas como um conjunto de dois elementos: os atores, que são as pessoas que se encontram envolvidas nesse meio, e as conexões, que envolvem a interação social entre esses atores.

Dessa maneira, nota-se que, no universo dessas redes, sejam elas virtuais ou não, encontram-se aspectos como a interatividade, criação e fortificação de laços e conexão com o outro, ou seja, elementos fundamentais e intrinsecamente humanos. Não é a forma (virtual ou presencial) que garante a existência da rede, mas sim as dinâmicas interacionais por ela suportadas e a sociabilidade presente nas conexões. Sobre isso Recuero (2009, p. 103) afirma que

embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais, que utilizam essas redes, que constituem essas redes.

Mais do que simples ferramentas ou suportes tecnológicos, os sites de redes sociais têm se desenvolvido como espaços de existência virtual e conversação (Recuero, 2014), em que há exibição pública de sujeitos privados que compartilham um mesmo ambiente simbólico e interativo de sociabilidade. É o que explica Recuero (2014, p. 121)

A cada dia, pessoas de todo o mundo conectam-se à Internet e engajam-se em interações com outras pessoas. Através dessas interações, cada uma dessas pessoas é exposta a novas ideias, diferentes pontos de vista e novas informações. Com o advento dos sites de rede social, essas conversações online passaram a criar novos impactos, espalhando-se pelas conexões estabelecidas nessas ferramentas e, através delas, sendo amplificadas para outros grupos. São centenas, milhares de novas formas de trocas sociais que constroem conversações públicas, coletivas, síncronas e assíncronas, que permeiam grupos e sistemas diferentes, migram, espalham-se e semeiam novos comportamentos. São conversações em rede.

Franco (2008) explica que redes são sistemas de nodos e conexões. No caso das redes sociais, tais nodos são pessoas e as conexões são relações entre essas pessoas. As relações em questão são caracterizadas pela possibilidade de uma pessoa emitir ou receber mensagens de outra pessoa. No momento em que isso ocorre, dizemos que de fato se estabeleceu uma conexão.

Castells (1999) esclarece que rede é formada por um grupo de nós interligados. As redes são estruturas capazes de crescerem de forma ilimitada, incorporando novos nós (conexões) desde que consigam comunicar-se entre si dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos valores, ideias e objetivos.

Já Mattar (2012, p. 84) esclarece que o conceito de redes sociais é relativo entre os pesquisadores, mas que não se divergem. Três conceitos diferentes são apresentados:

- a) Num sentido mais restrito (cada vez menos usado), redes sociais incluem plataformas como Orkut, Facebook e LinkedIn, projetadas para conectar pessoas com o recurso de fóruns e outras ferramentas.
- b) Num sentido mais amplo, inclui, além das plataformas mencionadas anteriormente, qualquer plataforma on-line que possibilite a conexão de pessoas. Nesse sentido, seriam consideradas redes sociais Twitter, Flickr, YouTube, mundos virtuais como Second Life, games etc.
- c) Enquanto os dois conceitos anteriores apontam basicamente para a tecnologia, um conceito mais amplo pensa em redes sociais como conexão entre pessoas, independente das ferramentas. Ou seja, as redes são as pessoas conectadas, não as plataformas.

Podemos encontrar ainda termos como *redes sociais online*, *redes sociais digitais* e *redes sociais virtuais* quando se referem a redes sociais estabelecidas na internet. Na literatura, podemos encontrar também a denominação mídias sociais, por vezes diferenciadas das redes sociais. Neste trabalho, optamos pelo termo redes sociais virtuais por ser o mais empregado e de fácil reconhecimento. Além disso, a própria discussão sobre aspectos terminológicos demandaria uma outra pesquisa específica.

As redes sociais virtuais também devem ser diferenciadas dos sites que as hospedam. Os sites que suportam redes sociais são conhecidos como “sites de redes sociais (SRS)”. A respeito disso, Recuero (2009, p. 102) salienta que

Os *sites* de rede sociais (SRS) não são exatamente elementos novos, mas resultado da apropriação das ferramentas de comunicação mediada pelo computador pelos atores sociais [...] um SRS é toda a ferramenta que for utilizada de modo a permitir que se expressem as redes sociais suportadas por ela.

As pesquisadoras Boyd e Ellison (2007 apud Recuero, 2009, p.102) em correlação a esses conceitos definem sites de redes sociais como “sistemas que permitem: i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; iii) a exposição pública da rede social de cada ator”.

As redes sociais criam mundos paralelos e os usuários das redes experienciam novas identidades e realidades que, por sua vez, oportunizam novas vivências, conhecimentos e mudanças de comportamento. Tudo isso pode ser compartilhado ao mesmo tempo por várias pessoas e em lugares diferentes, de modo que - o fluxo de interações nas redes e a construção,

a troca e o uso colaborativos de informações mostram a necessidade de construção de novas estruturas educacionais.

1.2 Web 2.0 e a construção da inteligência coletiva

As redes sociais sempre existiram, enquanto forma de organização social, mas foi com o advento da web 2.0³ que elas ultrapassaram a esfera das relações presenciais e se tornaram online, dando origem ao que chamamos de redes sociais virtuais. Assim, com a web 2.0 a comunicação se tornou cada vez mais síncrona, isto é, em tempo real. Antes, com os primeiros modelos de e-mail e de chat, as respostas não eram imediatas, ou seja, esperava-se que o receptor levasse um tempo para responder ao que foi escrito. A *web 2.0* quase que extingue essa demora e encurta o tempo, a exemplo do *whatsapp* e do *messenger*.

A evolução para a Web 2.0 trouxe consigo não só a possibilidade de colaboração e a partilha online, mas uma Web mais dinâmica em que a criação/alteração de conteúdo pode ser feita pelos indivíduos e em que as possibilidades de comunicação síncrona e assíncrona são possíveis por meio de múltiplas plataformas entre as quais as redes sociais.

Para O'Reilly (2005), a principal diferença entre a Web 1.0⁴ e a Web 2.0 incide numa nova visão da Web como plataforma. Para se entender a Web 2.0, é necessário considerar os dois aspectos que deram lugar ao seu nascimento. Um ligado à evolução tecnológica e outro, à necessidade de o homem partilhar e comunicar. Este fenômeno emergiu do desejo de se criar um novo conceito, para se voltar a dar o poder aos utilizadores, tornando os internautas atores da sua própria Web.

No plano da comunicação, o fenômeno da web 2.0 trouxe uma reorganização de seu sistema. Há, segundo Aparici (2012), uma retomada do conceito original de comunicação, enquanto um processo de diálogo, de interação e de transformação contínua. Rompe-se, deste modo, com as formas de comunicação de massa concentradas no emissor de informação, que exerce poder sobre os receptores. “Na web 2.0, a relação comunicativa é de todos com todos, e se pode estabelecer uma infinidade de conexões entre todos os cibernautas” (APARICI, 2012, p. 25).

³ Web 2.0 diz respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da internet. O termo foi popularizado pela O'Reilly Media e pela MediaLive International como denominação de uma série de conferências que tiveram início em outubro de 2004 (O'Reilly, 2005).

⁴ Correspondente ao primeiro período de existência da Web, a partir de 1990, destacou-se pela sua grande quantidade de informação disponível e acessível para todos, no entanto, o utilizador limitava-se a visualizar e ler os conteúdos das páginas Web sem poder participar ativamente nas mesmas.

Segundo Mattar (2013) a colaboração é a característica mais fundamental da Web 2.0, pois suas novas ferramentas permitem novas relações de interação que antes não existiam. As novidades deste novo contexto se referem à ideia de compreender os usuários como colaboradores dos softwares, os blogs individuais e coletivos, as wikis, os games online e principalmente as redes sociais virtuais.

Antes da web 2.0 o usuário era mero consumidor passivo da informação e muitas vezes além de ter a necessidade de pagar para ter um espaço na rede, o número de ferramentas e possibilidades era menor e reduzido; era voltado para a publicação. Já com o surgimento da Web 2.0, os usuários são consumidores e produtores da informação. Passamos a contribuir e compartilhar conteúdo online com outros indivíduos de maneira nítida, rápida e fácil e, além disso, temos à disposição vários servidores para disponibilizar suas páginas de forma gratuita, sendo isso sinônimo de participação. Nesse sentido, para Mattar (2013, p. 21)

na web 2.0, o usuário não é mais concebido apenas como consumidor passivo, mas agora também como desenvolvedor do software, que vai se tornando melhor conforme é mais utilizado e modificado pelos usuários. Em seus primórdios, a web possibilitava acesso e download de conteúdo. Já a cultura da web 2.0 considera o usuário também como autor, ou seja, ele acessa mas também remixa e produz conteúdos, que por sua vez são lançados de volta à rede para acesso e retrabalhado por outros [...] em educação, esta é uma das características que mais nos interessa, pois permite repensar a ideia do aluno passivo e projetar um aluno participativo, também coautor do processo de aprendizagem.

O advento desta nova e mais interativa forma de enxergar, vivenciar e construir a internet retrata a renovação dos hábitos dos usuários, que passam a desenvolver novos papéis além de receptores de informações, passam a fazer parte da estruturação da inteligência coletiva (LÉVY, 1996; O'REILLY, 2005). Na verdade, a Web 2.0 oferece aos usuários, plataformas gratuitas que além de facilitar a autoaprendizagem, permitem a troca de experiências e a construção de comunidades colaborativas com outras pessoas: "a Web 2.0 abre perspectivas de sumo interesse para o desenvolvimento de propostas pedagógicas e didáticas baseadas em dinâmicas de colaboração e cooperação". (COLL; MONEREO, 2010, p. 36).

As redes sociais, enquanto ferramentas da Web 2.0, têm favorecido uma melhor e rápida adaptação dos alunos às tecnologias, na medida em que a Internet se transformou numa plataforma simples e fácil de usar, que corresponde aos seus interesses e necessidades pessoais, beneficiando a inteligência coletiva.

Na sua essência, a Web 2.0 é colaborativa e as redes sociais online são as "aplicações" mais utilizadas atualmente por todos, envolvendo uma implicação pessoal através, por

exemplo, da criação de um perfil, *upload* de fotos e breves descrições pessoais, assim como publicações sobre interesses pessoais ou profissionais ou assuntos que os utilizadores considerem relevantes para partilha.

Nas redes sociais virtuais, pode-se criar e manter um perfil público, interagir com outros perfis, postar fotos, vídeos, links, trocar mensagens privadas ou coletivas. Podemos usá-las para manter contato com os amigos, fazer novas amizades, divulgar informações de caráter pessoal e profissional, fazer propagandas, atualizar-se dos assuntos do dia, a título de exemplo. Nessas relações, como destaca Gomes (2017), a hipermídia⁵ e a multissemióse⁶ nos permitem usar textos multissemióticos para o estabelecimento de posicionamentos e também de ideologias, objetivando a interação e cooperação entre os produzidores⁷.

Essas interações, na internet, são percebidas graças à possibilidade de manter os rastros sociais dos indivíduos. Um comentário em um blog, por exemplo, permanece ali até que alguém o delete ou o blog saia do ar. Assim acontece com a maior parte das interações nas redes sociais virtuais. A Web 2.0 se refere, então, à atração gerada por essas novas redes para “a participação de comunidades sociais em larga escala, coletando e anotando dados para os outros usuários” (SANTAELLA, 2013, s/p).

As redes sociais representam, assim, sites de relacionamento ou comunidades onde os diversos utilizadores podem partilhar informação, opiniões, interesses pessoais e profissionais. Os internautas procuram através destas redes o reencontro de amigos, a formação de novas amizades, bem como o contato com diferentes pessoas e a expansão da rede de relacionamento quer para fins pessoais ou profissionais.

Direta e indiretamente, estamos conectados pelas redes sociais virtuais que se formam a cada instante, criando vínculos sociais entre si, interagindo e manipulando informações que modificam a forma como o mundo informacional é apreendido. O

⁵ A hipermídia, de acordo com Gosciola (2013, p.34), é “o conjunto de meios que permite acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não linear, possibilitando fazer links entre elementos de mídia, controlar a própria navegação e, até, extrair textos, imagens e sons cuja sequência constituirá uma versão pessoal desenvolvida pelo usuário”.

⁶ Capacidade de leitura e domínio dos gêneros da mídia. Vieira (2012) explica que em uma sociedade do conhecimento, em que há uma multiplicidade de informações disponíveis aos leitores, os textos multissemióticos permitem representar imagetivamente uma informação, de modo que esse leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Nesses gêneros ou textos, a relação entre palavra e a imagem e outros recursos, como sons, links, artes gráficas, desenhos fotos, permitem modos de ler diferenciados e trazem diversos elementos portadores de sentido.

⁷ Indivíduo que consome e produz simultaneamente, que age de forma colaborativa sobre os conteúdos em rede para produzir, reproduzir, reelaborar ainda mais conteúdos, em prol de uma comunidade em específico.

ciberespaço⁸ nunca esteve tão próximo da vida cotidiana dos sujeitos, e as redes sociais virtuais são prova disso pelo fato de que seus usuários compartilham inúmeras mensagens a todo instante na medida em que vivenciam simultaneamente acontecimentos no espaço físico.

Os processos comunicacionais realizados nos *softwares* sociais não excluem outras formas de interação do dia-a-dia. Entretanto, reconhecemos similarmente que as redes sociais são capazes de proporcionar o diálogo entre os atores, com a participação de diversas vozes que se entrecruzam e, colaborativamente, tecem saberes. Professores, alunos e outros usuários interessados podem tirar proveito das ferramentas bem como das potencialidades da Web 2.0, proporcionando maior economia de tempo, novas e diferentes aprendizagens. A utilização e aplicação da Web 2.0 em sala de aula ou fora dela pode proporcionar a criação de conhecimento novo, cooperativo e coletivo, em prol da aprendizagem.

Estamos, pois, perante tecnologias da Web 2.0 com um imenso potencial pedagógico e perante novos cenários educativos onde predominam espaços de aprendizagem colaborativos e interativos, onde existem autonomia e flexibilidade, assumindo-se o usuário como um sujeito ativo que vai construindo o seu próprio conhecimento em ambientes personalizados de aprendizagem.

Há ilimitados usos para as ferramentas Web 2.0 na nossa sociedade. E o processo de ensino-aprendizagem é um deles. A rede social Facebook, contendo inúmeras das características da Web 2.0 apresentadas acima, pode se tornar um recurso para o conhecimento de idiomas.

1.3 Redes sociais virtuais e a aprendizagem colaborativa

As redes sociais se utilizadas de forma adequada, tornam-se ferramentas extraordinárias e com múltiplas opções para impulsionar o ensino. O uso delas, na educação, ainda que seja uma área pouco explorada e que ainda tem poucos trabalhos publicados, traz a proposta de criação de um espaço de compartilhamento e construção colaborativa de conhecimento, relacionamentos, interação, contatos, ensino-aprendizagem.⁹

Lorenzo (2013, p. 30) ao relacionar as redes sociais ao trabalho educativo destaca que as vantagens que elas podem oferecer são muitas, como por exemplo, permitem

⁸ Definido por Lévy (1999, p.92) como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”

⁹ Machado e Tijiboy (2005) apontam que o uso das redes sociais digitais na educação ainda é um campo pouco explorado, porém promissor. Suas características não devem ser descartadas nessa área, pois demonstram ser um ambiente rico em autenticidade.

centralizar em um só lugar todas as atividades de ensino, professores e alunos de uma instituição de ensino; aumentam o senso de comunidade educativa para alunos e professores devido ao efeito de proximidade produzido pelas redes sociais; participação maior de todos os alunos – com os professores e outros alunos - promovendo a motivação desses, já que sua opinião é lida por todos; facilitam a coordenação e o trabalho de vários grupos de aprendizagem, possibilitando a criação de páginas ou grupos apropriados.

Essa aprendizagem pode ocorrer tanto dentro de uma perspectiva de educação formal, quando a escola utiliza dessas interfaces em seu programa educacional ou, na educação informal, quando os usuários, por vontade própria, podem aprender em ambientes informais de aprendizagem. Mattar (2013, p.29) defende que “os softwares em que se estabelecem essas redes sociais não foram produzidos para a educação, mas acabam sendo utilizados tanto para o ensino quanto para a aprendizagem”, ou seja, os seus usuários podem direcionar o conteúdo que compartilham de acordo com seus interesses, e nesse, fazer com que esses ambientes se tornem um espaço aberto de comunicação, interação e trocas de ideias, que são os principais objetivos da educação.

A participação das pessoas neste tipo de vertente educativa torna-se expressiva, pois o Facebook, por exemplo, não é considerado pelos usuários como ferramenta de educação formal o que torna o ambiente de aprendizado muito mais benéfico pela não obrigatoriedade de participação. Os participantes da rede têm o poder de acessar a página educacional apenas quando interpretarem a informação ofertada como relevante o que dá a cada indivíduo a oportunidade de construir seu conhecimento conforme suas preferências e objetivos.

Os alunos já estão acostumados com as redes sociais. Mesmo que não queiram misturar educação com o lazer, eles já sabem utilizar essas ferramentas, por isso, fica mais fácil explorar seus recursos para fins didáticos. Para Leffa (2009), é preciso considerar o impacto do computador, da internet e de seus derivados como os blogs, redes sociais, MP3, *podcasts*, *iPods*, etc. São dispositivos que ampliam o contato do aluno com comunidades de seu grupo social e que oportunizam a interação com falantes nativos de qualquer país, sem limites de fronteira.

O uso dessas tecnologias por professores e alunos possibilita maior difusão do conhecimento e interação social. Essa necessidade de compartilhamento de experiências faz com que as redes sociais sejam potencialmente ativas e complementadoras da educação formal. Nesse sentido, para Mattar (2013, p. 15)

as redes sociais são o habitat da geração que recebemos, hoje, em nossas escolas e universidades. Portanto, incorporar redes sociais à educação parece um passo instintivo para mantermos o contato com nossos alunos. A web e as redes sociais já

são amplamente utilizadas pelos alunos para pesquisar e discutir educação, seja no ensino fundamental e médio, seja no ensino superior e corporativo [...] elas são partes de nosso cotidiano, então o que não faz sentido é simplesmente bani-las da educação.

Não se trata, entretanto, apenas da reflexão sobre a utilização dessas tecnologias no espaço escolar, mas de um leque de ações voltadas a criar e fortalecer espaços de aprendizagem e de comunicação que ultrapassem a sala de aula, no sentido de uma aprendizagem participativa, cooperativa e colaborativa, onde um usuário seja criador do seu próprio conhecimento. Nesse caso de uma aprendizagem ubíqua¹⁰.

A utilização das redes sociais como canal de ensino é uma alternativa para a construção da convivência entre os alunos e os professores, que podem usar algumas redes para trocar experiências, avaliações e conteúdos com informações de aprendizagem em todos os níveis de estudo. Cada rede social tem uma finalidade específica, mas um ponto comum entre elas é que todas, de alguma forma, compartilham informações, conhecimentos, interesses, objetivos comuns e facilitam a interação e a comunicação.

As redes sociais do ciberespaço poderiam se revelar como um *locus* de grande importância de encontro com o outro, até pela característica que é própria da cibercultura, como bem realça Lemos (2009, p. 40): “Não basta emitir sem conectar, compartilhar. É preciso emitir em rede, entrar em conexão com outros, produzir sinergias, trocar pedaços de informação, circular, distribuir”.

De acordo com Lévy (1999, p. 158) o uso das tecnologias digitais possibilita uma educação com “espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. ”

Nas redes digitais, não há aquele que “ensina” e aquele que “aprende”, mas há a troca constante de ideias, opiniões, inquietações, revelações, etc., rompendo com a antiga lógica de que a comunicação se dá numa perspectiva unidirecional, linear. Isso porque, na rede, todos têm a chance de ensinar/aprender uns com os outros: a dúvida de um internauta é

¹⁰ Conforme defende Santaella (2010, p. 20) diferentemente das mídias massivas, as mídias digitais, por seu lado, permitem que os usuários tenham “controle sobre o fluxo de informações, lidem com informações em excesso e descontínuas, façam parte de comunidades virtuais, articulem ideias de forma muito rápida e desenvolvam o pensamento crítico”. Ainda segundo Santaella (2014, p.19) “A característica mais marcante da aprendizagem ubíqua encontra-se na espontaneidade. Em qualquer lugar que o usuário esteja, brotando uma curiosidade ocasional, esta pode ser instantaneamente saciada e, se surgir uma dúvida a respeito de alguma informação, não faltam contatos pessoais também instantâneos para resolvê-la, criando-se assim um processo de aprendizagem colaborativa”.

respondida por outro, e a resposta pode vir a ser complementada e aprimorada a partir do acréscimo de novas informações.

Nesse sentido, a coprodução dos saberes compartilhados ganha, portanto, uma proporção coletiva, com a participação e interação dos usuários a partir de seus comentários e interações. Para Santos (2002, p.120) nas redes digitais: “Ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa diferente do outro e é exatamente essa diferença dos saberes que enriquece o coletivo inteligente”.

Seguindo esse raciocínio, Santos (2010, p.47), acredita que “aprendemos mais e melhor quando temos a provocação do ‘outro’ com sua inteligência, sua experiência. Sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural”. É com este “outro” que o ciberespaço adquire sentido, se constituindo como um espaço favorável para que seus usuários tenham todo e qualquer tipo de conhecimento, num segmento que poderia ser interessante para que professores e pesquisadores conheçam a relação estabelecida entre os jovens e os conhecimentos que circulam nas redes digitais, na tentativa de promover ações que favoreçam repensar o trabalho com a juventude, dentro e fora da sala de aula.

Pensar educação na/em rede é romper com a mecanicidade de um ensino que tem como premissa principal a mera transmissão do conhecimento, sem a possibilidade de que estudantes e professores sejam sujeitos que ensinam/aprendam, em sintonia, a partir do que a tecnologia é capaz de oferecer. Essa alternativa pode ainda significar que “o aluno, além de leitor, passa também a ser autor e produtor de material para a educação, inclusive editor e colaborador, para uma audiência que ultrapassa os limites da sala de aula ou do ambiente de aprendizagem” (MATTAR, 2012, p. 82).

A aprendizagem colaborativa surge da necessidade de inserir metodologias interativas na educação e propõe que os membros de uma comunidade se posicionem de modo que contribuam mutuamente com a formação do conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem colaborativo envolve todos aqueles que fazem parte do grupo e usufruem de todas as ferramentas de pesquisa que o ciberespaço oferece. Ou seja, os aprendizes constroem juntos o conhecimento e são protagonistas da sua própria aprendizagem.

O encargo do aprendiz, por sua vez, passa a ser “não de memorizar ou mesmo entender tudo, mas de ter a capacidade de encontrar e aplicar o conhecimento onde e quando necessário” (MATTAR, 2012, p. 20), apropriando-se de uma postura diferente e ativa, buscando interação, diálogo e, enfrentando novos desafios, inclusive o de selecionar informações e colaborar na atribuição de significado.

A aprendizagem deixou de ser vista como uma ação que acontece em um determinado espaço e tempo (um semestre, um ano, dentro do ambiente escolar ou, ainda, apenas durante o período escolar) e passa a ser encarada com espontaneidade, como um processo que não tem data nem hora certa para começar ou terminar, mas que acontece continuamente dentro e fora do espaço escolar

[...] aprender não é mais um processo que está inteiramente sob o controle do indivíduo, uma atividade interna, individualista: está também fora de nós, dentro de outras pessoas, em uma organização ou em um banco de dados, e essas conexões externas, que potencializam o que podemos aprender, são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento. (MATTAR, 2012, p. 17).

Não há dúvida de que a utilização das redes sociais na educação ainda é um grande desafio, tanto nas práticas pedagógicas quanto na formação de profissionais para atuarem com as novas tecnologias. É preciso salientar que no caso das redes sociais serem utilizadas no contexto da sala de aula, ou seja, no seu viés formal, os alunos podem ter grandes problemas devido à quantidade e à qualidade das informações publicadas. Porém as redes sociais podem contribuir com o processo de aprendizagem pedagógica, por meio de informações bem selecionadas pelos professores e pelos alunos, com métodos e práticas educacionais que eles adquirem.

1.3.1 Rede social Facebook: interação e colaboração no ensino-aprendizagem

A busca pelo conhecimento está marcada cada vez mais pela tecnologia. Logo, não há como negar a presença dela no cotidiano dos alunos seja dentro ou fora da sala de aula. Atrelado a isto, surgem as discussões sobre a importância, possibilidades e potencialidades de integração entre esses recursos tecnológicos digitais e a educação no intuito de fazer com que a comunicação aconteça de forma instantânea, inovadora e atraente. Mais precisamente, vale pensar em como os processos de interação, colaboração e mediação, que a rede social Facebook oferece, podem somar ao ensino de línguas, no nosso caso, de Língua Francesa para o melhoramento da leitura e escrita dessa língua e para a difusão da francofonia.

As redes sociais são ferramentas de interação e comunicação da web 2.0 e há uma febre pelo uso delas já que rompem barreiras físicas e geográficas. Acredita-se que o maior número de usuários da web está conectado às redes, em especial o Facebook. Por conseguinte, o poder de comunicação dessa ferramenta da web tem um valor riquíssimo no que diz respeito

à utilização das redes no uso acadêmico e como recurso metodológico em diferentes contextos e níveis educacionais.

Essa rede social (originalmente, *the Facebook*) foi um sistema projetado e criado em Harvard, no ano de 2004, pelos então estudantes Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, e hoje é um dos sistemas com maior base de usuários no mundo. Uma das principais funções dessa rede é permitir o compartilhamento de informações, vídeos, links e imagens, textos, entre os usuários de maneira rápida, inteligível e eficiente. A facilidade de acesso, a simplicidade de uso, a mobilidade, a variedade de recursos e aplicativos que ele suporta são características que contribuíram para a adequação desse *software* para várias finalidades. O Facebook não foi criado com o objetivo de ser uma ferramenta de aprendizagem, entretanto, como afirma Lévy (1999) passou a ser um espaço onde os sujeitos se encontram virtualmente com o propósito de procurar interação, informação e novos conhecimentos sociais, tudo em torno de uma mesma interface.

Sobre as funcionalidades desta rede e suas contribuições para a educação, Lorenzo (2013) afirma que com o tempo o Facebook tem aberto cada vez mais caminhos para que as instituições e educadores possam utilizá-lo para aperfeiçoar a educação e, principalmente, a comunicação com seus alunos. O autor aponta formas consideráveis de utilizar a rede social na educação: é um ótimo meio para se obter informação, ver notícias, pesquisar e se manter atualizado, assistir vídeo-aula, pode ser utilitário como ferramenta para projetos e tarefas, para colaboração e discussão através de *feedback* e escrita colaborativa, grupos de estudo, lembretes, jogos educacionais, etc.

Com isso, infere-se que apesar de não haver muitas pesquisas relativas às possibilidades que a rede social Facebook pode oferecer, as que existem evidenciam como positiva a utilização dessa comunidade para auxiliar o ensino presencial ou virtual, bem como para instigar a produção colaborativa¹¹ por ser um ambiente dinâmico, além de cumprir sua função de espaço comunicativo e oportunizar as pessoas a partilharem seus saberes.

São muitas as vantagens em utilizar tal ferramenta, como explicado anteriormente, praticamente todos os alunos já estão familiarizados com tal rede social, o que pode fazer com

¹¹ Para Collis (1993), a colaboração, seja no contexto de ensino e aprendizagem ou não, constitui-se por meio de um processo de produção compartilhada: dois ou mais sujeitos, com habilidades complementares, interagem para criar um conhecimento compartilhado que nenhum deles tinha previamente ou poderia obter por conta própria. Isso significa que, ao trabalharem em grupo, os sujeitos podem produzir melhores resultados do que se atuassem individualmente. Num trabalho colaborativo, portanto, ocorre, segundo o autor, a complementaridade de capacidades, de conhecimentos, de esforços individuais, de opiniões e pontos de vista, além de uma capacidade maior para gerar alternativas mais viáveis para a resolução de problemas. Pode-se, por conseguinte, afirmar que, dado seu caráter social, a colaboração tem como base outros conceitos, como socialização e confiança, identidade e coesão grupal, motivação e envolvimento ativo na participação.

que eles se animem em usar o site como uma forma de aprendizagem colaborativa. Trata-se, em outros termos, de um espaço que apresenta grandes possibilidades para que os alunos compartilhem o que aprenderam com seus colegas e, nesse sentido, os alunos tímidos, que não conseguem se expressar em sala, podem se sentir mais confortáveis de contribuir por meio do Facebook, pois muito provavelmente, preferem deixar um comentário escrito do que dizer algo.

Pensando por esse viés, o Facebook sendo uma mídia social que possibilita a colaboração e participação de todos usuários entre si, pode ser um forte aliado para o ensino de línguas. Essa rede social nos permite trabalhar com os alunos em diferentes competências e nos vários níveis (compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita), fazendo com que o ambiente das atividades não fique restrito à sala de aula, podendo o aluno aprender em casa ou em qualquer parte, desde que tenha acesso à Internet.

Outra vantagem do uso do Facebook é que ele tem como característica a centralização de informações, o que permite ao usuário navegar em busca de diversos conteúdos sem sair da sua página na rede. O Facebook se destaca entre as várias redes sociais por ser um software que está sempre em desenvolvimento e atualização, por ser um espaço de encontro, partilha, colaboração, discussão de ideias e trocas de experiências. Logo, pode funcionar muito bem como espaço de aprendizagem, proporcionando ao educador e ao educando uma maneira lúdica de ensinar e aprender. Na visão de Mattar (2013, p.115), o uso do Facebook “aproxima docente e discentes, teoricamente porque as trocas de informações pessoais estimulam a comunicação entre os dois grupos de atores e aumentam a ‘credibilidade’ dos professores junto aos alunos.”

Esse site de rede social surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, aprender a estar virtualmente, num processo interativo e, podemos dizer pedagógico que emerge através do “publicar”, “curtir”, “comentar”, “compartilhar” e no caso das páginas “seguir”. O Facebook, portanto, pode tornar-se um espaço inovador para contribuir para que aconteçam interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, por meio do diálogo e da construção coletiva de saberes entre os usuários.

Llorens e Capdeferr (2011) explicam que o Facebook tem um enorme potencial do ponto de vista da aprendizagem colaborativa, porque: favorece a cultura de comunidade que se fundamenta em valores à volta de um objetivo comum e que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social; permite abordagens inovadoras de aprendizagem, possibilitando, por um lado, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, e por outro, a aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante a colaboração entre pares;

e permite a apresentação de conteúdos com recursos integrantes da rede social, como vídeos, produtos multimídia, blogues.

O pressuposto substancial desta rede social é a chance de troca de informações online, de forma interativa, onde cada lado pode contribuir de maneira ativa e receptiva. Nas palavras de Mattar (2012, p. 82)

Hoje, é possível construir redes sociais a distância, em que várias pessoas interagem, síncrona e assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede. Nessas redes, o conhecimento é aberto e colaborativo, e os usuários não são mais concebidos apenas como recipientes passivos, mas também simultaneamente como produtores e desenvolvedores de conteúdo.

A interação é um empreendimento culturalmente fundamentado, organizado e colaborativo, seu foco não se baseia em pessoas menos experientes adquirentes, nem em pessoas mais experientes como insumo, mas sim em organizações social e culturalmente organizadas. Interações que unem pessoas menos e mais experientes na estruturação do conhecimento, emoção e ação social. Como tal, tanto os alunos de francês como os falantes mais avançados da língua (sejam nativos, professores de línguas ou outros utilizadores proficientes de línguas) são participantes nas atividades comunicativas, onde todos contribuem de forma colaborativa para o surgimento de práticas comunicativas e linguísticas em uma comunidade.

Deste modo, uma ferramenta muito útil do Facebook a ser utilizada em contexto de interação e colaboração é a criação de grupos ou participação em páginas com temas específicos. Essa alternativa vem sendo cada vez mais habitual, pois possibilita a união de pessoas com interesses comuns.

1.3.2 Páginas do Facebook como ferramentas para o ensino-aprendizagem de línguas

Existem inúmeras *fanpages* ou páginas do Facebook que favorecem a aproximação de pessoas de diferentes países, falantes nativos ou proficientes da língua alvo, disponibilizam uma diversidade de materiais para auxiliar e fortalecer a aprendizagem de conteúdo; algumas oferecem realização de cursos, prática do idioma através da audição de textos, leitura, escrita, fala, visualização de vídeos, músicas, e assim facilitam uma aprendizagem autônoma, além disso, esses espaços possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações, independentemente do local em que cada usuário esteja. Portanto essas páginas, por meios dinâmicos e atrativos e devido a flexibilidade e disponibilidades proporcionadas por elas, podem oferecer experiências efetivas no ensino-aprendizagem de línguas.

Noções de língua e cultura contidas em alguns livros didáticos, por exemplo, são um pouco superficiais e é importante considerar que as vivências podem apresentar outra realidade e envolver outro vocabulário. Por meio do Facebook, principalmente das páginas envolvendo a temática estudada, temos mais dinamismo, mais interação, mais atualidades relacionados a francofonia e a Língua Francesa. Existem *fanpages* completas e eficazes difundidas cada vez mais e que oferecem aos seus seguidores uma abordagem autêntica na língua utilizada em sociedade e no mundo francófono.

A organização de uma comunidade de aprendizagem por meio do Facebook pode ajudar no desenvolvimento do processo de colaboração e, por intermédio da interação e partilha de saberes, cria-se a construção coletiva do conhecimento e mais ainda a realização de atividades significativas. Logo, fica evidente que a colaboração e a interação são as linhas condutoras nesse ambiente online.

Como assegura Recuero (2009, p. 31-36)

A interação mediada pelo computador é a ação que tem um reflexo comunicativo entre o indivíduo e seus pares, como reflexo social. [...] A interação, pois, tem sempre um caráter social perene e diretamente relacionado ao processo comunicativo. [...] a interação é também geradora e mantenedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as redes sociais na internet. Mas mais do que isso, a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais.

Assim, a interatividade que as páginas do Facebook oferecem é uma grande oportunidade pedagógica. Através das páginas pequenas redes de amigos ou de grupos de interessados em assuntos específicos podem interagir. Já a interconexão entre essas comunidades pode gerar significativos efeitos em rede. Em tais ambientes, os usuários não só podem se envolver em discursos metalinguísticos sobre diferentes línguas, mas também aprender a usar essas linguagens em contextos sociais, participando desses espaços e suas práticas, observando e trocando conselhos com outros, recorrendo a múltiplos recursos linguísticos habilitados nesses espaços, e refletindo sobre seus próprios conhecimentos e experiências.

Segundo a Central de ajuda¹² do Facebook:

Páginas são para empresas, organizações e marcas compartilharem suas histórias e se conectarem com as pessoas. Assim como as linhas do tempo, você pode personalizar as páginas adicionando aplicativos, publicando histórias, promovendo eventos e muito mais. Envolve e aumente seu público fazendo publicações regulares. As pessoas que curtirem sua página receberão atualizações em seus Feed de notícias. Você pode criar e gerenciar uma Página do Facebook em sua conta

¹² Disponível em: <https://www.facebook.com/help/282489752085908/?helpref=hc_fnav> Acesso em: 16 out. 2018

peçoal. Observe que só o representante oficial de uma organização, empresa, celebridades ou banda tem permissão para criar uma Página. (FACEBOOK, 2018).

Ao contrário dos perfis pessoais, as páginas não ganham “amigos”, mas “fãs” - que são pessoas que escolhem “curtir” uma página. As páginas podem ganhar um número ilimitado de fãs, diferindo dos perfis pessoais, que tem um máximo de 5.000 amigos estipulado pelo Facebook. As páginas funcionam de maneira semelhante aos perfis, atualizando os usuários com itens como status, links, eventos, fotos e vídeos, dentre outros conteúdos. Esta informação aparece na própria página, bem como nos feeds de notícias pessoais dos fãs. Cada usuário pode curtir quantas páginas quiser e também pode deixar de curtir, ou seja, pode deixar de receber notícias das páginas em seu *feed* de notícias quando quiser.

Sobre a finalidade educacional da utilização das páginas do Facebook Mattar (2012) explica que páginas permitem interações entre membros do Facebook. Uma página no Facebook é pública, ou seja, qualquer um pode curti-la, passando a receber atualizações de seu conteúdo em seu feed de notícias. Páginas são, portanto, uma maneira simples de professores e aprendizes de uma língua compartilharem links, artigos, imagens, vídeos, lutar juntamente por uma causa e trocar experiências e saberes.

Outra característica das páginas é o caráter dinâmico que elas possuem, pois não é preciso ter uma determinada pessoa adicionada ao seu perfil pessoal para que se possa interagir com ela a partir de uma publicação da página, para isso, “as páginas possuem ainda características colaborativas, como notas (*posts* em blogs) e comentários.” (MATTAR, 2012, p. 94).

As páginas do Facebook oferecem então uma série de possibilidades que favorecem o enriquecimento do aprendizado de línguas estrangeiras, e particularmente do FLE. Elas se constituem de um receptáculo de informações constantemente enriquecido e renovado pelo fato dela tornar possível um grande leque de interações educativas. Devemos considerar ainda a importância do contato imediato com a LE, sua evolução e como os registros da língua se adaptam as características das interações comunicativas. Logo podem se tornar um suporte eficaz para se adquirir competências comunicativas, superar e ir além das dificuldades.

Ainda que o Facebook não tenha sido criado para fins educacionais, como dito anteriormente, a utilização do Facebook com esse propósito foi pensada por seus criadores principalmente a partir de 2011, quando passaram a elaborar “uma série de recursos e orientações para educadores” (MATTAR, 2012, p. 93) e ainda disponibilizaram uma página

(*Facebook Education*) que apresenta informações detalhadas de como o educador pode utilizar essa rede social e seus recursos.

O Facebook possibilita o contato com as tecnologias e com uma grande diversidade de pessoas e, ainda, cria um ambiente no qual as mesmas podem refletir antes de manifestarem-se e exporem aquilo que sistematizaram sobre determinada informação. Nas aulas de línguas essa colaboração e dinamicidade, podem contribuir para os múltiplos letramentos do aluno, propiciando um ambiente de diálogos constantes no qual ele pode exercer a prática da linguagem em diversas situações de uso.

Assim, um usuário poderia recorrer ao Facebook com os seguintes objetivos: visualizar um vídeo com interesse educativo, descrever fotos e vídeos relativos à matéria estudada, lançar um debate sobre um tema em estudo, criar um grupo restrito para partilha de informação com seus colegas e professores, participar num fórum de discussão, estudar um novo conteúdo, a título de exemplo.

Com base nessas colocações, acreditamos que o Facebook deve ser explorado como ferramenta para o ensino de línguas, pois além de ser um elemento motivador, pode contribuir para fomentar a leitura e a escrita dos usuários, já que estes têm gratuitamente ao seu alcance o acesso a essa rede social. O uso do Facebook, seja através de grupos, páginas, postagens ou outros, torna o sujeito ativo, pois ele participa, interage, opina, argumenta e produz. Vale ressaltar que essas práticas ampliam seus conhecimentos num processo colaborativo, significativo, ativo e virtual.

2 LETRAMENTO DIGITAL, ABORDAGEM COMUNICATIVA E ABORDAGEM ACIONAL

Neste capítulo, trataremos sobre as concepções de Letramento Digital de Xavier (2005) e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) e trazemos uma reflexão sobre as abordagens comunicativa e acional no ensino-aprendizagem do FLE nas redes sociais, para isso consideramos as discussões de Morosov e Martinez (2008), Rapaport (2008) e as concepções adotadas e explicitadas pelo *Cadre Européen Commum de Référence* e outros autores e conceitos tão relevantes para o contexto estudado.

2.1 Letramentos digitais e aprendizagem de línguas

Com o dinamismo que as plataformas digitais oferecem, a sociedade contemporânea passou a realizar novas práticas de leitura e a escrita nesses meios, o que ocasionou novos usos da linguagem e também novas práticas e eventos de letramento.¹³

Um deles é o que chamamos de letramento digital, pode ser entendido, grosso modo, como o uso de habilidades de leitura e de escrita incorporadas às novas tecnologias de comunicação digital. Barton (2005) *apud* Xavier (2005) defende a existência paralela de vários tipos de letramentos. Dessa forma, o letramento digital seria mais um tipo e não um novo paradigma de letramento. Esta nova prática de Letramento enxerga os objetos tecnológicos como auxiliares nos procedimentos de aprendizagens e geradores de novas identidades, isto é, novo *ethos*.

Sobre o termo, Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17) afirmam que “letramentos digitais são as habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Nesses termos, o letramento digital pode ser entendido como o conjunto de competências

¹³ O **Glossário Ceale**, baseado nas concepções de Street; Castanheira; Heath explica que a expressão *eventos de letramento* refere-se aos elementos mais observáveis das atividades que envolvem a leitura e a escrita, enquanto o conceito de *práticas de letramento* distancia-se do contexto imediato em que os eventos ocorrem, para situá-los e interpretá-los em contextos institucionais e culturais a partir dos quais os participantes atribuem significados à escrita e à leitura, e aos eventos de que participam. O uso do plural em ambos os conceitos (eventos e práticas) indica que a atribuição de valor social aos usos da escrita varia de um grupo social para outro, é objeto de disputa e depende do jogo de forças econômicas, religiosas e políticas num determinado contexto, ou entre um contexto local e contextos mais distantes. Práticas e Eventos de letramento são modelos analíticos utilizados por pesquisadores que buscam compreender os usos e os significados da escrita e da leitura para diferentes grupos sociais e as consequências educacionais, políticas e sociais de tais usos e significados para os indivíduos e para os grupos a que pertencem.

Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/praticas-e-eventos-de-letramento>> Acesso em: 16 out. 2018

necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, de várias formas, vinda de múltiplas fontes e apresentada através de diversas mídias.

É por meio do letramento digital que as interações com o texto se tornam práticas de intervenção, sendo que a leitura e a escrita ganham destaque na junção e compartilhamento de ideias, assim, o letramento digital ocorre através da interação virtual e possibilita aprender a aprender a partir de diversos contextos, ou seja, o usuário/aluno pode utilizar as ferramentas tecnológicas da informação e comunicação de maneira consciente crítica, buscando sanar suas necessidades no mundo digital e desenvolver sua aprendizagem.

Devido a essa gama de possibilidades, o letramento digital tem um potencial no campo educacional, uma vez que aberto à pluralidade de vozes e à construção coletiva, possibilita o diálogo crítico, investigativo e construtivo do conhecimento, assim ele condiciona cada vez mais um sujeito participativo, colaborativo e, sobretudo, capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente, pois a partir do momento em que se passa a adquirir conhecimentos específicos sobre um idioma estrangeiro, é possível perceber que não ocorre somente o aprendizado de uma língua; mas que, em reciprocidade, ocorre a transmissão de uma nova cultura, uma vez que cada povo possui características próprias, costumes peculiares, um modo próprio de viver e de se comunicar. Portanto, reconhecemos que o ensino de uma língua passa necessariamente pelo da sua cultura. (BEACCO, 2000).

Um aspecto relevante, quanto ao uso das redes sociais virtuais para o aprendizado de línguas, refere-se ao enorme potencial dessa tecnologia para enriquecer os conhecimentos interculturais dos aprendizes. Ou seja, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades linguísticas do aprendiz, os recursos que elas oferecem podem também ser de grande valia para o desenvolvimento de sua consciência intercultural.

Essa tecnologia permite um certo prestígio, pois oportuniza que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior. Assim, segundo Moran (2010, p.57-58) a comunicação virtual permite interações espaço-temporais mais livres com a adaptação em ritmos diferentes dos alunos; permite ainda novos contatos com pessoas semelhantes, fisicamente distantes; e maior liberdade de expressão a distância.

2.1.1 Letramentos digitais e abordagens (comunicativa e acional) na aprendizagem de Língua Francesa.

Em uma visão sociointeracional da linguagem, podemos afirmar que o aprendiz de uma LE utiliza conhecimentos de mundo para enxergar-se e também enxergar o outro como sujeitos da linguagem, embora se encontrem em ambientes de diferentes culturas (VYGOTSKY, 1995). Tal modo de pensar é desenvolvido através da construção social do significado pelo caminho da língua estrangeira, através da consciência crítica como referente à maneira com a qual a linguagem é utilizada dentre as diversas práticas sociais.

Nas redes sociais a leitura acontece de maneira rápida e carregada de diversos “hiperlinks”, que proporcionam o estímulo da intertextualidade do leitor e este se vê coagido a ser crítico, entrar em confronto com novos textos e autores de culturas distintas, uma vez que as barreiras geográficas quase que não existem no mundo virtual. Ao ler, o leitor inconscientemente revela suas ideias, sugere novos textos, analisa opiniões diferentes, como uma teia de aprendizado e troca de conhecimento.

É necessário, portanto, que haja um contínuo desenvolvimento da competência de comunicação intercultural e interpessoal de um usuário, na medida em que este fique devidamente motivado e engajado em projetos colaborativos na rede, mesmo ele não perceba tal processo. Ou seja, pesquisando, discutindo, comentando, compartilhando e aprendendo, de forma conjunta e cooperativa sobre tópicos que incluam, por exemplo, os aspectos linguísticos, socioculturais e históricos de outras nações francófonas, tornará o aprendiz de Língua Francesa linguística e interculturalmente mais competente.

Há uma nova geração que demonstra abertamente que as metodologias tradicionais não têm lugar dentro do mundo deles: um mundo tecnológico e dinâmico. Eles não são mais guiados somente por professores e livros para o alcance do conhecimento, pois a tecnologia já os proporciona certa autonomia.

Assim, inferimos que o ensino de línguas, tendo como suporte apenas o livro didático, não permite ao aluno o contato que o ambiente digital possibilita. Isso porque as situações de interações reais, possibilitadas pelos contatos com falantes nativos ou proficientes da língua estudada, propiciam uma aprendizagem mais rica, que faz mais sentido para o aluno ou um usuário da rede, além de permitir que ele tenha mais contato com a língua alvo.

Em vista das novas teorias de letramento e da necessidade de comunicação com outros falantes da língua-alvo, percebe-se que as aulas de Língua Francesa não devem apenas

se apoiar na gramática, na memorização de conjugações, mas devem procurar usar a língua para promover interações reais de uso em uma perspectiva dinâmica e contextualizada, tal como propõe a abordagem comunicativa. Assim, para que a educação não se torne ultrapassada e ineficiente, deve-se levar em conta a constante evolução da maneira com que as pessoas aprendem e convivem no século XXI.

Quanto à Abordagem Comunicativa (AC), segundo Morosov e Martinez (2008, p. 42) essa perspectiva de ensino

Fundamentou-se nos estudos principalmente de Widdowson, Wilkins e Hymes, uma vez que os três pesquisadores de maneira geral, seguem a premissa de que a competência linguística não era suficiente para o aprendizado efetivo de uma comunicação. A grande preocupação da AC, na verdade, estava no uso da linguagem de maneira apropriada, isto é, adequada à situação na qual ocorre um ato de fala e também no papel desempenhado pelos falantes durante suas trocas linguísticas. A principal diferença dessa abordagem para as outras é o fato da aprendizagem estar na comunicação, e não na estrutura da língua, ou seja, na gramática.

Esta abordagem reúne um conjunto de aspectos sustentados por abordagens e metodologias anteriores, defendendo a inserção dos alunos num contexto de real necessidade de comunicação. Dentro da abordagem comunicativa da língua, explicitada e adotada pelo *Cadre Européen Commum de Référence (CECR)*¹⁴ que serve atualmente de referência na construção de manuais e métodos, o aluno é visto como um ator de seu próprio conhecimento. Sendo assim, não basta que ele estude uma gramática descontextualizada e conheça uma grande quantidade de vocabulário. Se ele não interagir com os colegas e o mundo, não conseguirá evoluir no seu processo de aprendizagem, ficando preso dentro de um círculo vicioso.

A abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras tem como prioridade a aprendizagem de uma língua na interação com o meio e realça que o aluno consiga utilizar essa língua em diferentes contextos que não somente os diálogos programados em sala de aula. Para Rapaport (2008, p. 74-75)

O objetivo geral desse método é a competência comunicativa (o conhecimento de como usar um idioma para atingir uma comunicação significativa, real). [...] diferentemente dos métodos de tradução gramatical, o direto e o audiolingual, os alunos no método da abordagem comunicativa deveriam interagir entre si, em pares ou em grupo, e muito pouco com o professor. Consequentemente, o papel desse profissional é essencialmente encorajar e facilitar o uso comunicativo do idioma através de materiais adequados e da organização de atividades que proporcionassem a interação entre os alunos.

Essa abordagem apresenta-se como “melhor modelo de linguagem” para a sala de aula a linguagem autêntica (que não foi criada para ser usada em aula, mas que surgiu das

¹⁴ Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas (QECL).

interações reais entre os falantes nativos no dia a dia), real (que se refere ao que de fato acontece e não a que é usada como simples exemplo para elucidar uma regra gramatical, por exemplo), focada no sentido e não na forma (que seria internalizada de modo dedutivo) e baseada nas necessidades do aluno. O aluno deve assim ser levado à descoberta da realidade sociocultural inerente ao enunciado linguístico para que este possa reconhecer os elementos de uma situação de comunicação.

Mais recentemente, o CECR trouxe novas discussões sobre as questões metodológicas que devem orientar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Outro método que veio para somar justamente com a questão da autonomia em aprendizagem por parte do aluno é a *approche actionnelle* (abordagem acional) segundo essa perspectiva, o aprendiz de uma língua desenvolve competências e habilidades da ordem do ler, falar e escutar que devem estar relacionadas a um agir social. De acordo com o CECR (2001, p. 15) a abordagem acional:

Considera, antes de tudo, o usuário e o aprendiz de uma língua como atores sociais tendo que executar tarefas (que não são apenas linguísticas) em determinadas circunstâncias e ambientes, dentro de um domínio de ação particular. Se os atos de fala se realizam em ações linguísticas, estes se inscrevem dentro de ações em contexto social que lhes dão todo o sentido. (tradução nossa)¹⁵

A abordagem acional é um procedimento baseado na ação por parte do aluno de LE em busca do seu conhecimento, (daí a palavra *actionnelle*, que vem de *action*, ação em francês) explicitado por Tagliante (2006), esse método procura privilegiar a construção da autonomia e passar para as mãos dos alunos a responsabilidade em relação ao avanço das suas competências em LE, tornando-os ativos nos seus processos de aprendizagem, através da realização cooperativa de tarefas.

No momento em que o aluno possui o controle de sua aprendizagem, ele conseguirá estabelecer as relações necessárias para que haja a troca de conhecimentos e o auxílio mútuo, promovendo, dessa maneira, um avanço no desenvolvimento de competências necessárias à compreensão da LE. Assim, o aluno se torna um *acteur social* (ator social) no seu processo de aprendizagem, mobilizando uma soma de habilidades e recursos cognitivos adquiridos para atingir os resultados desejados: a comunicação e a interação em LE.

¹⁵ Texto original : Considère avant tout l'utilisateur et l'apprenant d'une langue comme des acteurs sociaux ayant à accomplir des tâches (qui ne sont pas seulement langagières) dans des circonstances et un environnement donnés, à l'intérieur d'un domaine d'action particulier. Si les actes de parole se réalisent dans des activités langagières, celles-ci s'inscrivent elles-mêmes à l'intérieur d'actions en contexte social qui seules leur donnent leur pleine signification.

Nessa abordagem há uma forte preocupação com as ações desempenhadas pelas pessoas numa sociedade. Pensa-se que a aprendizagem de uma língua depende das ações cumpridas pelas pessoas, que como indivíduos e como atores sociais desenvolvem um conjunto de competências gerais individuais e competências para se comunicar, que se desenvolvem em contextos e condições variadas e flexíveis às diferentes limitações, com o objetivo de realizarem atividades para a comunicação, como: escrever uma carta, um bilhete, atender ao telefone, fazer uma lista de compras, um artigo científico.

Depois desta definição, entendemos que a perspectiva acional, baseando-se essencialmente no curso da aprendizagem na forma de tarefas a serem desempenhadas, se destacada da abordagem comunicativa. Passamos do aprendiz de uma língua para o usuário e o ator social, aquele que usa a linguagem para coagir na vida real. Em outras palavras, a pedagogia acional toca no uso social da língua.

O uso de redes sociais pode ser uma alavanca poderosa para usar a linguagem como uma ferramenta para interação e ação social. Trata-se de conduzir o aprendiz para fora do quadro escolar e o colocar em um contexto de uso social da língua, o mais próximo possível de um uso real. Além disso, deve-se enfatizar que a abordagem comunicativa adota o princípio de centralização do aprendiz que alcança o trabalho individual, enquanto a perspectiva acional favorece o foco no grupo e no projeto que os alunos realizam em colaboração.

Há inegáveis vantagens para os aprendizes de línguas na participação informal e em locais participativos. Além dos benefícios da alta exposição à linguagem, a observação de trocas entre nativos e um possível reinvestimento em práticas pessoais, a atividade dos usuários nas páginas permite que eles brinquem com sua(s) identidade(s) em uma língua estrangeira, ganhando confiança em suas habilidades de linguagem e desenvolvendo estratégias metacognitivas e habilidades de linguagem - especialmente na variedade usada nas interações.

3 METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa *on-line*

Neste capítulo, apresenta-se o detalhamento acerca dos procedimentos teórico-metodológicos que serviram de base para o desenvolvimento desta pesquisa. Nesse sentido, o estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada INdisciplinar¹⁶ ou transgressiva, área que, segundo Moita Lopes (2006) e Pennycook (2006), reconhece que há novos objetos do conhecimento socialmente construídos e novos modos de vê-los, que radicalmente transgridem os limites disciplinares.

3.1 A pesquisa qualitativa-interpretativa em Linguística Aplicada de cunho netnográfico

As pesquisas em Linguística Aplicada (doravante LA), por sua preocupação com questões sociais e por seu interesse voltado para os usos reais da linguagem, têm adotado metodologias de caráter qualitativo-interpretativista. Essa escolha não é aleatória. Ela decorre de uma compreensão sobre o que é fazer pesquisa, sobre os objetivos e objetos de pesquisa, sobre o que está implicado na relação entre pesquisador e pesquisados e se articula com os objetivos e pressupostos teóricos da pesquisa.

Nessa direção, a LA contemporânea caracteriza-se como uma área que, para além do interesse inicial em questões que envolviam os processos de ensino-aprendizagem de línguas (tanto estrangeiras quanto materna), inclinou-se, ou melhor dizendo, passou a se constituir como um campo de estudos localizado nas Ciências Humanas e Sociais, uma vez que se serve de áreas que ultrapassam o campo da linguagem para iluminar teoricamente questões tecnológicas, culturais, econômicas e históricas da vida contemporânea, não se restringindo, portanto, à mera aplicação de teorias linguísticas aos objetos de pesquisa ou a situações de ensino, já que segundo Moita Lopes (2006, p. 18)

A compreensão de que a LA não é aplicação da Linguística é agora um truísmo para aqueles que atuam no campo [...]. Tendo começado sob a visão de que seu objetivo seria aplicar teorias Linguísticas [...], a LA já fez a crítica a essa formulação reducionista e unidirecional de que as teorias Linguísticas forneceriam a solução para os problemas relativos à linguagem com que se defrontam professores e alunos em sala de aula. O simplismo aqui é claro. Como é possível pensar que teorias Linguísticas, independentemente das convicções dos teóricos, poderiam apresentar respostas para a problemática do ensinar e do aprender em sala de aula? Uma teoria Linguística pode fornecer uma descrição mais acurada de um aspecto linguístico do que outra, mas ser completamente ineficiente do ponto de vista do ensinar e do aprender línguas.

¹⁶ Notação dada por Moita Lopes (2006).

Considerando esse novo fazer científico da LA, atualmente, devido aos diversos temas e interesses de pesquisa projetados em sua agenda de investigação, a área passou a configurar-se como um campo de “hibridismo teórico-metodológico” (FABRÍCIO, 2008) ou nas palavras de Cavalcanti (2006) como um campo metateórico e metametodológico que tem apresentado olhares diversos aos diferentes objetos propostos como legítimos de pesquisa. A LA, nesse sentido, se tornou um campo híbrido de investigação, pois segundo Moita Lopes (1996, p. 18)

estamos diante de uma formulação de LA bem distante daquela centrada num ensino-aprendizagem de inglês e que, ao começar a se espalhar para outros contextos, aumenta consideravelmente seus tópicos de investigação, assim como o apelo de natureza interdisciplinar para teorizá-los. Mas, no final do século XX e no início do século XXI, as mudanças tecnológicas, culturais, econômicas e históricas vivenciadas iniciam um processo de ebulição nas Ciências Sociais e nas Humanidades, que começam a chegar a LA.

Situar esta proposta de investigação no campo da LA e nos moldes mencionados anteriormente, significa deixar claro, portanto, que se trata de uma pesquisa que para além de aspectos relacionados com a estrutura da Língua Francesa ou com redes sociais, buscar situar o objeto de pesquisa proposto – páginas da rede social Facebook – em uma perspectiva transdisciplinar entre os estudos sobre redes sociais, ferramentas e tecnologias digitais, estudos culturais e suas relações com o ensino-aprendizagem do FLE.

Assim, respaldando-nos nessa nova perspectiva de investigação da LA contemporânea, a presente pesquisa não se propõe a enfatizar a resolução de problemas e a busca por soluções, mas sim “criar inteligibilidade, de modo que alternativas para tais contextos de uso da linguagem possam ser vislumbradas” (MOITA LOPES, 2006, p. 20).

Concretamente, já é possível afirmar que, no campo das Ciências Humanas – nesse inclui-se a LA - o paradigma de pesquisa qualitativo já conquistou seu espaço e, por isso partilha-se, neste trabalho, com a visão de Bazarim (2008) ao destacar que a discussão qualitativa versus quantitativo” se apresenta como um falso problema, uma vez que, resguardando-se as especificidades, é evidente a complementaridade entre ambos. Dessa maneira, para a realização da pesquisa, de caráter transdisciplinar, proposta a partir deste projeto, a abordagem utilizada será tanto a de natureza quantitativa quanto a qualitativo-interpretativista de pesquisa.

De acordo com Chizzotti (2006) e André (1995), usar o termo “pesquisa quantitativa” para identificar uma perspectiva positivista de ciência torna-se um tanto reducionista, tendo em vista que “quantidade e qualidade estão intimamente relacionadas” (ANDRÉ, 1995, p. 21). Nesses termos, para esses autores o fato de se utilizar, no campo das Ciências Humanas e Sociais, levantamento de dados de caráter quantitativo não implica dizer que esses devam ser

analisados sob uma perspectiva unicamente de quantificação, pois como salienta André (1995, p. 13)

Nem eu afirmarei que os instrumentos são neutros ou que os métodos de amostragem me permitem generalizar os resultados rigidamente para a totalidade. Posso fazer uma pesquisa que utiliza basicamente dados quantitativos, mas na análise que faço desses dados estarão sempre presentes o meu quadro de referência, os meus valores e, portanto, a dimensão qualitativa. As perguntas que eu faço no meu instrumento estão marcadas por minha postura teórica, meus valores, minha visão de mundo. Ao reconhecer essas marcas da subjetividade na pesquisa, eu me distancio da postura positivista, muito embora esteja tratando com dados quantitativos.

Nessa mesma direção, Moita Lopes (1996) destaca que a LA colabora com o avanço do conhecimento teórico e que utiliza métodos de intervenção de natureza positivista e interpretativista. Celani (2005, p. 106), em direção semelhante, ao tratar da questão da ética na pesquisa em LA comunga do pensamento de Moita Lopes, ao propor que tanto o paradigma positivista quanto o interpretativista podem ser usados, pois

[...] mesmo apresentando maneiras diferentes de realizar objetivos e valores, ambos os paradigmas se preocupam com a produção de conhecimento, com a compreensão dos significados, com a qualidade dos dados; ambos os paradigmas têm por valores fundamentais a confiança, a responsabilidade, a veracidade, a qualidade, a honestidade e a respeitabilidade.

Mais especificamente a respeito do uso da abordagem qualitativo-interpretativista em LA, pode-se pontuar, a partir de alguns autores, mas não somente esses, como Moita-Lopes (2006), Rojo (2006), Cavalcanti (2006), que nessa área não se privilegia apenas um tipo de pesquisa, ao contrário, nesse campo é possível o uso e também a conjugação de diversos tipos de pesquisas, como por exemplo, o estudo de caso, a investigação participativa, pesquisa de base ou natureza etnográfica, pesquisa-ação, análise documental, entre outros de caráter interpretativista que podem auxiliar tanto na geração dos dados quanto na análise e interpretação. Porém, devido ao surgimento da possibilidade de novos objetos de pesquisa na área, outros métodos estão surgindo ou sendo adaptados para atender às especificidades desses objetos.

É nesse sentido de se pensar o campo da LA como um “território movente”, como Fabrício (2008), no qual novas possibilidades metodológicas podem – estão sendo – realizadas na área, que lançamos mão do tipo de pesquisa de *observação em rede social virtual*, teoricamente chamada de Netnografia por alguns (KOZINETTS, 2014) ou Etnografia virtual (HINE, 2000), conforme discutido na seção seguinte.

3.2 Netnografia no Facebook: gerando dados netnográficos em páginas de FLE

Netnografia ou etnografia virtual¹⁷ é um conceito relativamente novo, criado no final dos anos 90 por Robert Kozinets, que combinou os termos interNET e etNOGRAFIA para se referir a uma nova área que propõe explorar as comunidades online, seus valores e opiniões de forma não intrusiva. Nas comunidades virtuais há uma grande liberdade de expressão e as pessoas interagem, compartilham ideias, conhecimentos e valores. Essas comunidades são tão reais quanto qualquer outra no mundo off-line, mas também apresentam grandes diferenças, como exemplo, não é necessário que as comunidades compartilhem um espaço “físico” ou que residam em um só lugar.

A netnografia é um método originário da etnografia, e é aplicado ao entendimento da interação social em contextos contemporâneos de comunicação digital. A etnografia e a netnografia compartilham um conjunto de atributos: ambas as abordagens para o estudo do comportamento humano são descritivas (não experimentais), usam múltiplos métodos, são adaptáveis a vários contextos e são de natureza imersiva. No caso da abordagem netnográfica há certa adaptação para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc., assim a netnografia segue um conjunto de procedimentos e protocolos distinto.

Decerto, o método selecionado para uma pesquisa em particular depende da natureza e do âmbito de sua questão. A netnografia ajusta os procedimentos de cunho etnográficos, da observação participante e face a face, às particularidades da interação social mediada por computador. Conforme aponta Kozinets (2014 [2002], p. 61-62):

A netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal. Portanto, assim como praticamente toda etnografia, ela se estenderá, quase que de forma natural e orgânica, de uma base na observação participante para incluir outros elementos, como entrevistas, estatísticas descritivas, coletas de dados arquivais, análise de caso histórico estendido, videografia, técnicas projetivas como colagens, análise semiótica e uma série de outras técnicas, para agora também incluir a netnografia.

A netnografia é um processo que se desenvolve a partir da ação do pesquisador, de suas escolhas dentro do contexto pesquisado e, por isso, não tem uma estrutura rígida, pois depende do que vem do campo de pesquisa. A aplicação de metodologias de pesquisa já

¹⁷ Assumem-se, nesta monografia, assim como fazem Amaral, Natal e Viana (2008) em seus trabalhos, os termos etnografia virtual e netnografia a partir de Hine (1998, 2004, 2000) e Kozinets (1998, 2007, 2014) como equivalentes/sinônimos. Cabe mencionar, também, como destacam Amaral, Natal e Viana (2008) que o termo netnografia tem sido mais amplamente utilizado pelos pesquisadores da área do marketing e da administração, já etnografia virtual é mais utilizado pelos pesquisadores da área da antropologia e das ciências sociais e mais recentemente na LA. O objetivo deste capítulo não é o de discutir as especificidades dos termos mencionados, e ressaltamos que também utilizamos como sinônimos.

existentes, principalmente de caráter qualitativo como a etnografia, não pode ser realizada de forma automática sem adaptações e análise das possibilidades e os limites de tal adaptação para a pesquisa efetuada na web, para isso Hine (2000), em seu livro intitulado *Virtual Ethnography*, apresenta dez princípios básicos para a pesquisa etnográfica em contextos virtuais. São eles:

1. A presença permanente de um etnógrafo no campo, combinada com o envolvimento intensivo na vida cotidiana dos habitantes desse campo, produz o tipo especial de conhecimento que nós chamamos etnográfico [...] O status da Internet como meio de comunicação, como um objeto dentro da vida das pessoas e como um lugar para formações do tipo comunitárias, é alcançado e sustentado nas formas do seu uso, interpretação e reinterpretação;
2. [...] As mídias interativas tais como a Internet podem ser entendidas tanto como cultura como quanto artefato cultural [...];
3. [...] Nós podemos utilmente pensar na etnografia a interação mediada; Como móvel em vez de multissituada;
4. [...] O objeto da investigação etnográfica pode ser remodelado ao nos concentrarmos sobre o fluxo e a conectividade em vez da localização e fronteira como princípio de organização;
5. [...] O desafio da etnografia virtual é explorar a construção de fronteiras e a construção das conexões, especialmente entre o ‘virtual’ e o ‘real’ [...];
6. [...] A etnografia virtual é intersticial, no sentido de que ela cabe dentro de outras atividades tanto do etnógrafo como dos assuntos [...];
7. A etnografia virtual é, necessariamente, parcial [...];
8. A etnografia virtual tem o envolvimento intenso com a interação mediada [...] O envolvimento do etnógrafo com o meio é uma fonte valerosa de introspecção [...] e de dimensão reflexiva [...];
9. [...] A modelagem do objeto etnográfico como é tornada possível pelas tecnologias disponíveis é a etnografia. Esta é a etnografia no, do e por meio do virtual;
10. [...] É uma etnografia adaptativa que começa a se apropriar das condições nas quais ela se encontra.

Esses princípios apresentados pela autora tornam-se válidos para delimitação metodológica desse tipo de pesquisa, todavia, conforme salientam Moita Lopes (2006) e Fabrício (2012), em LA não se aplica apenas um método, mas se constrói o percurso metodológico da pesquisa a partir de adaptações às necessidades dos objetos definidos para serem pesquisados. Nessa direção, considerando a internet como um contexto social e ao mesmo tempo como um artefato cultural, Hine (2000, 1998, p.5) propõe investigar não somente “como as pessoas usam a Internet, mas também as práticas que tornam aqueles usos da Internet significativos em contextos locais”.

A etnografia virtual auxilia o pesquisador, segundo Rocha e Montardo (2005, p.10), em ser “testemunha de um mundo que também se desenrola no ciberespaço”. E é justamente pela potencialidade de auxiliar os pesquisadores a capturar as marcas do cotidiano online de jovens usuários das redes sociais que essa abordagem metodológica vem tendo “espaço assegurado nas pesquisas onde os objetivos incluem saber ‘o que as pessoas estão realmente fazendo com a tecnologia’” (GUTIERREZ, 2009, p. 10).

É nessa direção que, considerando o procedimento para operar com a especificidade do objeto a ser estudado, a pesquisa se caracterizará como netnográfica ou etnografia virtual, uma vez que se pretende fazer um levantamento sobre páginas da rede social *Facebook* que potencialmente podem ajudar no ensino de FLE e também sobre aspectos culturais referentes à francofonia. Nesse sentido, uma pesquisa como a do tipo etnografia virtual de acordo com Hine (2004, p.17)

Pode observar detalhadamente as maneiras pelas quais o uso de uma tecnologia é experimentado. Em sua forma básica, a etnografia consiste que um pesquisador imerja no mundo que estuda por um tempo determinado e leve em conta as relações, atividades e significações que se estabelecem entre quem é participante nos processos sociais desse mundo. O objetivo é tornar explícitas certas maneiras de construir sentido das pessoas, que tendem a serem tácitas ou que são tomadas como supostas. O etnógrafo vive em uma espécie de mundo intermediário, sendo simultaneamente um estranho e um nativo. (Tradução nossa).¹⁸

Cabe salientar como propõe Amaral (2010), baseando-se em Hine (2000, 2004) que o pesquisador etnógrafo virtual ou netnógrafo, tal como na abordagem tradicional da etnografia, necessita atentar para determinados pontos, aspectos e questões relacionados à sua participação e relação com os sujeitos participantes das comunidades ou páginas pesquisadas. Tal cuidado justifica-se no sentido de que a etnografia virtual não deve ser tomada como “sinônimo supostamente legítimo para uma mera observação e monitoramento” (AMARAL, 2010, p.129) de ações interacionais apenas, mas para compreensão dessas interações nesse contexto tanto cultural quanto social.

Nesse sentido, Kozinets (2007) propõe que em pesquisa virtual o envolvimento do pesquisador com a comunidade pesquisada possa “variar ao longo de um espectro que vai desde ser intensamente participativa até ser completamente não obstrutiva e observacional” (KOZINETTS, 2007, p.15). Considerando essas teorizações, Fragoso, Recuero e Amaral (2011) destacam que há dois tipos de pesquisador e graus de inserção: *o lurker (silencioso)* e *o insider*. Entre esses dois tipos de comportamentos, há, é claro, diferentes graus de participação do pesquisador.

Considerando que a intenção desta pesquisa não será a realização de uma participação direta nas páginas (postagens de comentários, curtidas, compartilhamentos, entrevistas e

¹⁸ Texto original: puede observar con detalle las formas en que se experimenta el uso de una tecnología. En su forma básica, la etnografía consiste en que un investigador se sumerja en el mundo que estudia por un tiempo determinado y tome en cuenta las relaciones, actividades y significaciones que se forjan entre quienes participan en los procesos sociales de ese mundo. El objetivo es hacer explícitas ciertas formas de construir sentido de las personas, que suelen ser tácitas o que se dan por supuestas. El etnógrafo habita en una suerte de mundo intermedio, siendo simultáneamente un extraño y un nativo.

questionários com os participantes), interessa-nos caracterizar apenas o pesquisador o *lurker*. Quanto ao pesquisador *insider* pode ser consultada a leitura de Amaral (2009)¹⁹.

O pesquisador *lurker* caracteriza-se como um tipo de observador invisível, um “espreitador cultural”, que lê as notícias ou postagens, mas não faz comentários ou outras postagens, conforme argumenta Hine (2000). Esse tipo de pesquisador apenas observa as ações (postagens, comentários, curtidas, compartilhamentos), ou seja, interfere o mínimo possível nas ações da comunidade virtual ou nas páginas (HINE, 2000, AMARAL, 2010).

Todavia, como alerta Hine (2000), o etnógrafo não é um simples *voyeur* ou um observador desengajado, mas é, em certo sentido, um participante compartilhando algumas das preocupações, emoções e compromissos dos sujeitos pesquisados. Nesse sentido, o pesquisador *lurker* realiza observação não participante, prática também denominada como *lurking*, cuja tradução literal é “ficar à espreita” (BRAGA, 2008, p.88).

Considerando essas ressalvas, os dados foram gerados de forma quantitativa, porém o tratamento foi qualitativo-interpretativista. Partiu-se, inicialmente, dos princípios da etnografia virtual, sendo fundamental para a compreensão desse tipo de pesquisa a classificação feita por Kozinets (1998) ao definir três etapas da etnografia virtual: 1) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais puras; 2) como metodologia para estudar ciberculturas e comunidades virtuais derivadas; e 3) como ferramenta exploratória para estudar diversos assuntos. Considerando o foco desta pesquisa, o estudo quadra-se na terceira etapa.

3.3 Critérios de seleção e etapas da geração dos dados

Por se caracterizar como uma transposição de metodologia do espaço físico ao espaço online, isto é, por ter relações intrínsecas com a etnografia (KOZINETTS, 1997; HINE, 1998), ao se utilizar a netnografia, mais uma vez ressaltamos, que se faz necessário incluir procedimentos específicos acerca da tipologia dos objetos estudados e nesse caso adaptações necessárias, pois, para Hine (1998, p.1)

a etnografia virtual não é um avanço de um novo método para substituir um antigo, e sim, é apresentada como uma forma de trazer em foco tanto os pressupostos nos quais a etnografia é baseada, e as características que são consideradas especiais no que diz respeito às tecnologias envolvidas.

¹⁹Autonetnografia e inserção online: o papel do pesquisador-insider nas práticas comunicacionais das subculturas da Web (AMARAL, 2009).

A partir dessa noção, Kozinets (1997) pontua alguns critérios a serem considerados para a realização de uma netnografia. No caso desta monografia, esses procedimentos são apresentados e, na medida da necessidade do objeto e do percurso metodológico, estão sendo adaptados para a seleção das páginas do Facebook.

Inicialmente, Kozinets (1997) destaca os critérios de confiabilidade com relação à filtragem de informações, em nosso caso, as postagens dos gerenciadores e comentários dos participantes das páginas. Tal filtragem se faz necessária tendo em vista a contextualização do objeto de pesquisa. Para essa confiabilidade, o autor pontua os seguintes aspectos:

(1) indivíduos familiarizados entre eles, (2) comunicações que sejam especificamente identificadas e não-anônimas, (3) grupos com linguagens, símbolos, e normas específicas e, (4) comportamentos de manutenção do enquadramento dentro das fronteiras de dentro e fora do grupo” (KOZINETTS, 1997, p. 9).

Kozinets (1997) assevera ainda que “a intenção da utilização desses quatro critérios garante que se está de fato estudando uma cultura ou uma comunidade, (...) e não simplesmente examinando uma reunião temporária” (KOZINETTS, 1997. p. 14), em nosso caso páginas do Facebook. Nesse sentido, o netnógrafo ou etnógrafo virtual, deve recuperar os quatro procedimentos básicos de metodologia específicos da transposição da etnografia para a netnografia, as quais não devem ser estabelecidos de forma padronizada, isto é, estática, podendo “os pesquisadores trabalharem de forma indo e vindo por entre elas, apontando vivência de “sobreposições e interferências” (aqui num sentido positivo) no qual os procedimentos acontecem de forma interligada” (AMARAL, 2009, p. 22).

As etapas mencionadas por Kozinets (2007) para a realização da pesquisa netnográfica são: “*Entrée cultural*; coleta e análise dos dados; ética de pesquisa; *feedback* e checagem de informações com os membros do grupo” (KOZINETTS, 2007). Considerando a especificidade do objeto de pesquisa nos deteremos à apenas as três primeiras etapas visto que não faremos contato direto com os membros das páginas, logo, no decorrer da pesquisa serão feitas adaptações para um melhor alcance dos resultados.

3.3.1 Entrée cultural

O procedimento de entrada ou *entrée cultural* parte de decisões sobre as questões iniciais da pesquisa e visa a preparação para o trabalho de campo. Esta etapa tem como base planejamento e foco, bem como os objetivos para alcançá-los. Inicialmente as formas de interação social e comunidades devem ser investigadas usando mecanismos de busca e outros meios, e ainda o reconhecimento do campo e a forma como o pesquisador se apresentará ao

grupo pesquisado são decisões fundamentais. Esta etapa relaciona-se ainda com a formulação da pergunta que guiará a observação na(s) comunidade(s) virtual(is) ou página(s) de rede social. Em nosso caso, a investigação foi guiada pela seguinte questão de pesquisa, já apresentada na introdução deste projeto e aqui retomada:

- a) De que forma as páginas da rede social Facebook podem auxiliar/contribuir no processo de ensino-aprendizagem tanto de Língua Francesa quanto de questões ligadas à francofonia?

Ainda nessa etapa, o autor propõe que o netnógrafo deva levantar tópicos para definição da comunidade ou páginas de rede social a serem pesquisadas. Esses critérios podem ser: o tipo de comunidades, fóruns e grupos, páginas de redes sociais. Kozinets (2014) orienta que em geral deve-se dar preferência a comunidades que sejam relevantes, ativas, interativas, substanciais, heterogêneas e ricas em dados.

No caso de comunidades virtuais, Kozinets (2007) sugere critérios, mas que podem ser pensados para páginas do Facebook, tais como: um segmento, tópico ou grupo focado; maior tráfego de postagens; maior número de postadores de mensagens; possuir dados mais ricos em detalhes ou descrição; maior número de seguidores. Em nosso caso, optamos por ampliar esses critérios, considerando aspectos quantitativos, sendo considerados três grupos de critérios: **a) tipos de páginas; b) aspectos das páginas e c) gerenciamento**. Esses critérios são bifurcados em subconjuntos de critérios menores, que auxiliarão na definição e no mapeamento quantitativo das páginas, conforme quadro 1:

Quadro 1- Esquema de critérios para levantamento das páginas.

CRITÉRIOS PARA LEVANTAMENTO DAS PÁGINAS		
1.Tipo de página	2.Aspecto da página	3.Gerenciamento
<p>Curiosidade/entretenimento/Informação: páginas com o objetivo de fornecer informações, artigos, notícias, atualidades, promoção de da francofonia, intercâmbios interculturais e imersão, por exemplo e contribuem ativamente para a diplomacia de influência dos países francófonos.</p>	<p>Ensino: páginas baseadas em grandes manuais como o Alter Ego, Taxi !, Le Nouveau Taxi, Le Mag, Le Kiosque, Super Max, Grenadine, Tatou, Agenda et Adosphère. Apresentam também recursos e atividades para professores de FLE. Destinada para melhorar a ortografia, gramática, conjugação e eventualmente descobrir novas palavras em francês. Algumas compartilham atividades, jogos, mp3 e documentos em PDF de forma gratuita.</p>	<p>Grupo: páginas gerenciadas por um grupo de pessoas, sejam elas professores, tutores, instituição/organização que visam a promoção do FLE. Algumas dessas páginas são gerenciadas por pessoas situadas em diferentes países (francófonos e não francófonos)</p>
	<p>Cultural: páginas que apresentam em concentração publicações relacionadas à cultura francófona, dicas de filmes, romances, histórias infantis e links para sites, blogs, páginas, etc.</p>	
<p>Educacional: páginas que publicam ideias e vários recursos linguísticos e literários destinados principalmente à população escolar, mas também a todos os interessados. Apresentam material original criado por professores de Língua Francesa para outros educadores utilizarem em suas aulas.</p>	<p>Mista: páginas de ação dupla: apresentam tanto publicações de cunho cultural quanto educativo. Promovem a língua, a literatura e a cultura francesa e francófonas. Entrevistas, eventos, apresentações de livros, reportagens, acompanham as novidades dos atores do FLE. Publicam ainda pequenas dicas e curiosidades sobre a Língua Francesa e o mundo francófono. Gramática, vocabulário, cultura, etc.</p>	<p>Pessoal: páginas gerenciadas por uma única pessoa que atualiza, publica vídeos, responde comentários, etc.</p>

Fonte: Autoria própria

3.3.2 Coleta de dados

Já para a coleta de dados, segunda etapa da netnografia, Kozinets (2007) propõe três tipos de captura de dados, sendo a primeira a captura/colagem direta dos dados dos membros das comunidades online, ou seja, capturas das postagens, comentários. Contudo, devido ao excesso de informações e postagens feitas ou presentes nas páginas, bem como comentários, o pesquisador netnógrafo deve se utilizar de vários tipos filtros para que sobrem apenas informações de relevância para auxiliar na discussão da pesquisa.

A segunda possibilidade de geração de dados refere-se às informações que o pesquisador observou das interações discursivo-comunicacionais dos membros/seguidores das páginas ou comunidades, as quais se relacionam com as interações que ele, enquanto pesquisador, também teve alguma participação. A terceira, finalmente, são os dados levantados em entrevistas com os indivíduos, através da troca de e-mails ou em conversas em chats ou via mensagens instantâneas, quando esse pesquisador se configura como *insider*.

Dessas etapas, optamos por realizar a primeira (captura/colagem), tendo em vista que observação será não participativa nas páginas, portanto, sem postagens ou comentários ou interações com os usuários.

3.3.3 Ética de pesquisa

A terceira etapa a ser considerada para o nosso objeto de pesquisa diz respeito à questão ética. Na pesquisa netnográfica (KOZINETTS, 2014, p. 132) quatro passos são importantes para abordar essas questões: identificar-se e informar os constituintes relevantes sobre a pesquisa; pedir permissões apropriadas; obter consentimento quando necessário; citar e dar o devido crédito aos membros.

É necessário acrescentar que a observação netnográfica e a coleta de dados que ela pressupõe são condicionadas pelas políticas de direitos e responsabilidades das plataformas. Essas políticas evoluem regularmente e diferem de plataforma para plataforma. Por conseguinte, é difícil generalizar esta dimensão jurídica.

No entanto, é preciso ilustrar isso com o caso do Facebook. Primeiro, porque este site é a primeira rede social do mundo em termos de usuários ativos, que de fato o transforma em um campo privilegiado de estudo. Em seguida, porque é precisamente no dispositivo de "página", proposto pelo Facebook, que realizamos nossas observações netnográficas. Assim, todo conteúdo de mídia publicada nesta plataforma, dá a empresa Facebook "uma licença não exclusiva, transferível, sublicenciável, isenta de royalties para usar qualquer conteúdo de propriedade intelectual"²⁰. Portanto, quando um usuário ou uma página publica conteúdo ou informação com o parâmetro "público", significa [que ele/ela permite] que todos, incluindo pessoas que não usam o Facebook de não somente acessar essas informações e usá-las, mas também associá-las a [ele/ela]. A partir de então, a abordagem ética da observação netnográfica aparece para retornar à ilusão da coleta de dados on-line gratuita. A propriedade

²⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/terms>> Acesso em: 12 nov. 2018

do conteúdo publicado pelos usuários é efetivamente transferida para as plataformas, no entanto, essa condição não invalida o uso dos dados por terceiros.

Cabe salientar, como destacam Kozinets (2007) e Amaral, Natal e Viana (2008), que os pontos cruciais que requerem a discussão da questão ética na pesquisa netnográfica relaciona-se com o onde a informação contida num site é pública ou privada e o que é o uso consensual de informações no ciberespaço. Dado a essa observação, optamos apenas pela seleção de páginas públicas e não grupos fechados no Facebook.

Ressalte-se ainda que o estudo se concentra em procedimentos de análise de publicações e discursos, e não de informações ligadas a indivíduos específicos. Por outro lado, todos os textos analisados se caracterizam como postagens públicas pelo fato de se encontrarem em uma *fanpage* do Facebook, que ao contrário de outros espaços do site não admite restrição de acesso. As opções do usuário se limitam a “curtir” ou não “curtir” a páginas, mas o conteúdo desta é aberto ao público em qualquer caso, de modo que pode ser livremente acessado, discutido, copiado, “curtido”, compartilhado e, portanto, analisado.

De um ponto de vista legal, a observação netnográfica está preocupada, da mesma forma que qualquer outra metodologia de pesquisa online, pelo consentimento do nome e imagem dos usuários. Assim, no contexto de uma observação netnográfica, a preservação do anonimato dos usuários constitui o ponto central de uma abordagem ética. Em vista disso, em caso em que se precise mostrar os comentários ocultaremos o nome do usuário e sua foto de perfil para preservar sua imagem.

3.4 Ambiente de composição de dados: páginas de FLE

Posteriormente ao mapeamento, será realizada análise qualitativa, segunda fase da metodologia. Nesse sentido, buscar-se-á observar o que propõem as páginas. Para seleção das páginas foi feito um recorte de 1 ano, isto é, um recorte de forma aleatória não probabilística do tipo por julgamento (MATTAR, 1996) temporal que englobará o total de 74 de páginas. Vale ressaltar que este recorte temporal é referente ao fato de que atualmente o número de página cresce constantemente, tendo em vista a configuração da cultura digital, portanto, se faz necessário um limite para que haja controle para a análise das páginas.

O Facebook foi facilitador no sentido de registro das mensagens que ficam salvas na timeline desde quando uma página ou perfil foi criado até a atualidade, o que permite a consulta de postagens e comentários mais antigos. Contudo, pelo caráter dinâmico das mídias sociais e essa possibilidade de consulta de postagens antigas, também é possível a interação

com essas postagens atualmente. Isso significa que os números apresentados aqui (número de fãs, quantidade de postagens, comentários, compartilhamentos etc.) podem ser superados caso haja essa interação de outros usuários com essas postagens mais antigas.

Portanto, alguns parâmetros precisavam ser definidos para que a pesquisa pudesse ser realizada dentro de um espaço e um período, permitindo selecionar dados e analisar as situações e sem estender o universo da amostra, o que inviabilizaria o acompanhamento de todas, ou grande parte das publicações e interações. Assim, as análises serão feitas tomando-se as postagens feitas entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, e pelas interações registradas nas páginas durante esse período.

Ressaltamos que optamos por analisar páginas do Facebook já existentes e não nos ocupamos em criar uma específica, pois segundo Kozinets (2014, p. 52) “a netnografia tende a preocupar-se mais com as interações que ocorrem naturalmente em grupos online do que com as de grupos artificiais que são reunidas por pesquisadores para o propósito de alguma investigação particular.”

A quantidade de sites e de páginas conhecidas para a aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) e difusão da temática francófona não para de crescer no Facebook e nosso objetivo não é expor uma lista exaustiva de sites úteis, mas refletir sobre a utilidade pedagógica em função das habilidades previstas, levando em consideração os interesses educacionais. Nossa hipótese é que essas páginas visam desenvolver habilidades interacionais, estimulando conversações pluriculturais informais em francês. O Facebook oferece uma grande liberdade de expressão, facilitando a aprendizagem informal da comunidade, onde os cibernautas compartilham seus gostos, seus humores, aprofundam seu aprendizado da língua-alvo e da cultura-alvo e reforça a coesão do grupo manifestando um ethos de aprendizes socialmente conectados.

A etnografia virtual aponta que é possível conviver com os sujeitos em um novo *lócus* de pesquisa, o ciberespaço. Este *lócus*, no nosso caso, as páginas da rede social Facebook voltadas para o ensino de FLE e aspectos culturais francófonos, se constituiu como um ambiente propício para legitimar e reconhecer o outro como ator na produção de conhecimentos. Kozinets (2014 [2002], p.14) elenca alguns aspectos que podem ser desenvolvidos para melhor compreender esses espaços e, por conseguinte entender a netnografia:

agregações sociais: o uso desse termo deixa claro que a netnografia não é uma abordagem individualista que analisa a publicação pessoal de mensagens na internet, ou seu agregado. O tópico focal da netnografia é coletivo. A netnografia analisa agrupamentos, reuniões ou coleções de pessoas. **Emergem da rede:** como implica o nome, a netnografia analisa as interações que resultam das conexões na internet ou

por meio de comunicações mediadas por computador como uma fonte focal de dados. **Discussões e comunicações:** o elemento de comunicação é necessário à netnografia. Comunicação é a troca de símbolos significativos, e todos os tipos de sistemas simbólicos humanos estão sendo digitalizados e compartilhados por meio das redes de informação. Cada um destes engloba dados úteis para a netnografia. **Discussões públicas:** isso significa que a acessibilidade é importante para a formação de comunidades eletrônicas e para a conduta da netnografia. A maioria das discussões netnográficas não é fechada, mas aberta. **Por tempo suficiente:** a preocupação com a quantidade de tempo significa que a netnografia analisa as comunidades eletrônicas enquanto relacionamentos contínuos em andamento. Esses não são encontros isolados, mas contatos interativos continuados e repetidos. A sugestão é que existe um número mínimo de interações e exposição ao longo do tempo que é necessário para que um senso de comunidade se estabeleça.

O próximo passo é filtrar os grupos mais relevantes que coincidem com a questão de pesquisa. Comunidades que mantêm um fluxo de informações regulares possuem vários membros ativos e apresentam dados mais ricos relacionados ao problema de pesquisa serão selecionados. Kozinets (2014, p.87) aponta alguns critérios para uma melhor entrada nas páginas:

Vamos supor que você já se decidiu sobre suas questões de pesquisa e identificou algumas comunidades e websites que parecem relevantes para seu tópico de pesquisa. Como você julga esses websites e decide em quais deles se concentrar? De modo geral, a menos que haja boas razões para querer de outra forma, você deve procurar comunidades online que sejam:

1. *relevantes*, elas se relacionam com seu foco e questão (ões) de pesquisa;
2. *ativas*, elas têm comunicações recentes e regulares;
3. *interativas*, elas têm um fluxo de comunicações entre os participantes;
4. *substanciais*, elas têm uma massa crítica de comunicadores e um sentimento energético;
5. *heterogêneas*, elas têm diversos participantes diferentes;
6. *ricas em dados*, oferecendo dados mais detalhados ou descritivamente ricos.

Portanto os critérios para a seleção de páginas foram o número de fãs, maior número total de reações, comentários e compartilhamentos, maior número de *post* e maior média de *post* por dia, pois para Kozinets (2009) também é importante escolher terras que ofereçam um nível de interatividade, um grande número de comunicadores, participantes heterogêneos. Sabemos que nem todos os seguidores de uma página interagem em uma publicação, isto é, se uma página possui um número x de seguidores, apenas parte deles possivelmente se engajará em discussões sobre a língua, outros sobre cultura, sobre francofonia, sobre sugestões, outros apenas reagindo e assim por diante.

3.5 Procedimentos de composição e análise de dados

Os dados para análise foram gerados a partir de imagens de tela do computador (ou seja, fizemos uso do recurso de captura de tela das publicações das páginas selecionadas para poder analisá-la, mas preservando a identidade dos atores). A pesquisa das páginas

relacionadas a temática examinada se deu por meio da ferramenta “pesquisar” do Facebook, posteriormente elaboramos uma planilha, onde reunimos um total de 74 páginas dos mais diversos aspectos e tipo de gerenciamento.

A planilha das páginas levantadas é um produto concreto da pesquisa e pode servir como guia para os professores em Língua Francesa, interessados em aprender francês, iniciantes ou de qualquer nível da língua. No capítulo a seguir, serão apresentados os critérios para a escolha das páginas e a análise dos dados obtidos das páginas selecionadas com base nos instrumentos anteriormente apresentados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No presente capítulo, apresentaremos, descreveremos e analisaremos, de forma quantitativa e qualitativa, os resultados obtidos com base nos instrumentos anteriormente expostos. Num primeiro momento, mostraremos como foi feito o levantamento das páginas e quais parâmetros foram definidos para chegarmos a escolha das 5 páginas para estudo. Após a seleção procuramos investigar como ocorre o processo de interação e colaboração nesse conjunto de páginas selecionadas e num segundo momento, exibiremos alguns dos conteúdos postados pelas páginas a fim de promover uma melhor visualização do trabalho desenvolvido por elas e as suas potencialidades para o ensino-aprendizagem de FLE e questões envolvendo a francofonia de forma a responder às questões que nortearam este estudo.

4.1 O mapeamento das páginas

A análise e interpretação dos dados em netnografia se refere à classificação, análise de codificação e contextualização dos atos comunicativos. Para Kozinets (2014) esse ato comunicativo, por meio do textual, é uma ação social, sendo uma postagem, por exemplo, um importante dado de observação. A comunicação analisada em netnografia se difere da observada na etnografia tradicional, pois: 1) é mediada por computador; 2) geralmente está disponível publicamente, dependendo da comunidade; 3) é gerada em forma de texto escrito, podendo ser complementada por áudio, imagem ou vídeo; 4) as identidades dos participantes são mais difíceis de serem discernidas, por conta da criação de seus perfis.

Para Kozinets (2014, p. 114) a análise de dados contempla o processo de transformar os produtos coletados da participação e da observação netnográfica, tais como “os diversos arquivos de texto e gráficos baixados, as capturas de tela, as transcrições de entrevistas online, as notas de campo reflexivas” em uma representação acabada da pesquisa.

Na análise dos dados foram aplicados os princípios da técnica de codificação. Segundo Gibbs (2009, p. 60), a codificação é “[...] uma forma de indexar ou categorizar o texto para estabelecer uma estrutura de ideias temáticas em relação a ele [...]”. Desde o início, foi possível observar que existia um padrão subjacente aos tipos de conteúdo postados, isto é, os vídeos, imagens, textos e links das páginas observadas giravam em torno de temáticas específicas, assim foram agrupadas em aspectos diferentes segundo o quadro 1 da página 47. Essas categorias foram definidas a partir das características mais marcantes nas postagens, de modo a homogeneizá-las.

Dessa forma, a análise foi orientada por um raciocínio indutivo, partindo de informações presentes na descrição das páginas feitas pelos próprios gerenciadores e nas publicações das mesmas, sendo estabelecida a seguinte divisão:

Quadro 2: Quantidade total e por critérios das páginas levantadas

ASPECTO GERAL DA PÁGINA			QUANTIDADE DE PÁGINAS
Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo	13
Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo	12
Educacional	Ensino	Grupo	25
Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria	10
Educacional	Mista	Grupo	14
TOTAL			74

Fonte: Autoria própria

Para demonstrar de forma mais clara a representação da tabela construímos um gráfico, objetivando mostrar a dimensão da quantidade em percentual da divisão em grupos das páginas levantadas:

Gráfico 1: Porcentagem da quantidade geral das páginas levantadas



Fonte: Autoria própria

Feita a divisão dos aspectos gerais que as páginas apresentaram, foi necessário fazer uma segunda filtragem das páginas levantadas de acordo com outros critérios. Depois disso, coube analisar individualmente cada uma das 5 páginas escolhidas, verificando suas postagens mais relevantes para então buscar compreender, dentro destes contextos, que tipo de conteúdo é mais recorrente, qual gera maior interação, qual tipo de comentário é feito, dentre outros.

Como dito anteriormente, as páginas para análise foram as que de cada critério apresentarem maior número de fãs, maior número total de reações, comentários e

compartilhamentos, maior número de *post* e maior média de *post* por dia, essa filtragem é necessária pois Kozinets (2014 [2002, p.91) orienta que em geral deve-se dar preferência a comunidades que sejam relevantes, ativas, interativas, substanciais, heterogêneas e ricas em dados. Assim foi feita uma triagem para saber qual página de cada grupo apresentava maior atividade no período de tempo adotado. Portanto, para análise as páginas “INSTITUT FRANÇAIS”, “J'aime le français”, “Français-FLE.pour tous”, “Français avec Pierre” e “Pourquoi pas en français ?” foram selecionadas.

A ferramenta utilizada para esse estudo foi o FanPageKarma²¹ – no que diz respeito a coleta das informações das páginas e modelagem matemática para a obtenção dos indicadores que apontaram as páginas com mais atividades e ações no período de tempo admitido.

Quadro 3: Páginas de Curiosidade/Entretenimento/Informação - Cultural – Grupo

PÁGINA	NÚMERO DE FÃS	TOTAL DE REAÇÕES, COMENTÁRIOS E COMPARTILHAMENTOS	NÚMERO DE <i>POST</i>	MÉDIA DE <i>POST</i> POR DIA	INTERAÇÃO POR <i>POST</i>
INSTITUT FRANÇAIS	558847	177075	684	1,82	0,05%
Le français avec TV5MONDE	448674	77800	664	1,77	0,04%
Le français dans le monde	85717	2779	114	0,30	0,03%
Je suis Francophone	53329	44243	868	2,31	0,06%
Terriennes	35099	42748	555	1,48	0,21%
Dis-moi Dix mots	31394	8551	264	0,70	0,07%
UniFrancês	14107	22542	67	0,18	2,53%
Agence de promotion du FLE	9632	3684	377	1,01	0,27%
Français associatif - FLE	7305	334	89	0,24	0,04%
El Conde.fr	6097	5231	124	0,33	0,0%
Le FLE avec Ludovic	4450	2146	95	0,25	0,75%
Le voyage de Lola	4211	2540	322	0,86	0,23%
Communauté Bayard-Milan des francophones à l'international	1930	2487	249	0,66	0,6%

Fonte: Fanpagekarma

²¹ O FanpageKarma é uma Webanalytics-Tool, um sistema online de mensuração e análise de dados em páginas no Facebook. Com esta ferramenta é possível analisar o engajamento, melhor horário para postagem, tópicos mais comentados, tipos de post com melhor retorno, infográficos, perfis influentes, etc.

Quadro 4: Páginas de Curiosidade/Entretenimento/Informação - Mista – Grupo

PÁGINAS	NÚMERO DE FÃS	TOTAL DE REAÇÕES, COMENTÁRIOS E COMPARTILHAMENTOS	NÚMERO DE POST	MÉDIA DE POST POR DIA	INTERAÇÃO POR POST
J'aime le français	1264083	4885178	3816	10,18	0,11%
Lettres et langue française	438661	682932	717	1,91	0,26%
EspaceFrancais.com	87077	19084	780	2,08	0,03%
Parler français - Atelier de langue française	75247	28137	79	0,21	0,13%
Francês da Depressão	50715	17299	45	0,12	0,0%
Le Café du FLE	33738	7210	232	0,62	0,11%
Le français facile	31889	2879	41	0,11	0,0%
Les Zexperts FLE	15984	12747	351	0,94	0,19%
Hachette FLE	12849	3151	145	0,39	0,06%
Du français chez moi	12076	1301	85	0,23	0,19%
Pour apprendre le français	10849	1896	147	0,39	0,12%
Aprender Frances	7051	19526	278	0,74	1,19%

Fonte: Fanpagekarma

Quadro 5: Páginas de Educacional - Ensino - Grupo

PÁGINA	NÚMERO DE FÃS	TOTAL DE REAÇÕES, COMENTÁRIOS E COMPARTILHAMENTOS	NÚMERO DE POST	MÉDIA DE POST POR DIA	INTERAÇÃO POR POST
Français-FLE.pour tous	123950	171426	824	2,20	0,18%
Bescherelle	122668	43713	168	0,45	0,22%
La langue française	53939	42554	666	1,78	0,15%
Le Point du FLE	45196	5123	64	0,17	0,0%
Enseignement du FLE	41214	14493	74	0,20	0,22%
MieuxEnseigner	36290	36408	660	1,76	0,24%
Tous forts en Français	27890	68889	235	0,63	0,64%
Apprendre la langue française	27096	11353	39	0,10	0,4%
Francês Autêntico	25571	3913	71	0,19	0,04%
Le monde du FLE	21393	63313	705	1,88	0,37%
Enseignants Et Enfants	19099	2753	296	0,79	0,03%
Parlez-vous French?	17089	31311	489	1,30	0,36%
Aprender francês - It's all about the French	15738	726	32	0,09	0,0%
Le français avec les	15601	43155	472	1,26	0,35%

Machin					
Gabfle	12185	527	26	0,07	0,08%
Prof Numéric	10882	4962	122	0,33	0,11%
Lettres et langue française	10877	2426	35	0,09	0,0%
Lettres et langue française	9560	10700	57	0,15	3,05%
Apprendre le français	6524	13229	354	0,94	2,04%
La didactique du FLE.dz	6386	376	8	0,02	0,71%
Français Langue Étrangère	5102	3976	105	0,28	1,16%
Agito	4203	1249	79	0,21	0,46%
MondoLinguo FLE	3299	1591	113	0,30	0,8%
Les Agités	2313	58	14	0,04	0,22%
Apprendre à parler le Française	2232	2391	85	0,23	3,27%

Fonte: Fanpagekarma

Quadro 6: Páginas de Educacional - Ensino - Pessoal/Tutoria

PÁGINA	NÚMERO DE FÃS	TOTAL DE REAÇÕES, COMENTÁRIOS E COMPARTILHAMENTOS	NÚMERO DE POST	MÉDIA DE POST POR DIA	INTERAÇÃO POR POST
Français avec Pierre	208770	346173	422	1,13	0,44%
Ligia Travensolo - Curso de Francês Online	172623	601511	242	0,65	0,26%
Améliorer votre français avec Lola	114124	81614	629	1,68	0,07%
podcast français facile	61416	13536	83	0,22	0,28%
Nathalie FLE	37283	48471	257	0,69	0,57%
BLOG de Monsieur Mathieu NDL	37219	110935	619	1,65	0,5%
Comme une Française	29486	9533	105	0,28	0,32%
En-francais.fr	24957	3709	79	0,21	0,21%
Francês Fluente - Jérôme Guinet	10962	16993	182	0,49	0,77%
Passion FLE	6265	15156	202	0,54	1,9%

Fonte: Fanpagekarma

Quadro 7: Páginas de Educacional - Mista – Grupo

PÁGINA	NÚMERO DE FÁS	TOTAL DE REAÇÕES, COMENTÁRIOS E COMPARTILHAMENTOS	NÚMERO DE POST	MÉDIA DE POST POR DIA	INTERAÇÃO POR POST
Pourquoi pas en français ?	210772	615678	5022	13,39	0,06%
Mon école Ma passion	85926	56131	747	1,99	0,09%
Atelier de français - pensez a nous	45829	16559	125	0,33	0,07%
Parlons correctement en français	31783	2455	48	0,13	0,19%
Français pour les profs de français langue étrangère	25184	2922	96	0,26	0,16%
Étape préparatoire	19715	65296	720	1,92	0,29%
Donnez du sens à vos études	17401	606	30	0,08	0,02%
Français: La fabrique de mots	10795	4170	178	0,47	0,23%
Bonjour FLE	10651	1405	65	0,17	0,19%
Parlons français	9510	56953	716	1,91	1,96%
La p'tite école du FLE	8710	6540	127	0,34	0,6%
Apprendre La Langue Française	6619	2468	64	0,17	1,05%
Aprendendo francês	5002	400	56	0,15	0,0%
Club de français FLE	1786	2751	85	0,23	2,56%

Fonte: Fanpagekarma

Feito o mapeamento das páginas, apresentamos, no próximo tópico as análises feitas das 5 páginas selecionadas divididas em 2 momentos.

4.2 Análise das páginas

4.2.1 Primeiro Momento de Análise: o processo de interação

Antes de iniciar a análise individual das 5 páginas, faz-se necessário ressaltar as categorias das postagens, elas serão analisadas seguindo alguns quesitos. Primeiramente, foram escolhidos 3 postagens de cada uma das 5 páginas, obedecendo-se a ordem da postagem que, durante o recorte temporal definido, recebeu o maior número de reações, comentários e compartilhamentos, esse número evidencia o poder de interação de cada postagem. Após será verificado do que trata a publicação e possivelmente verificar os comentários mais relevantes.

A finalidade da análise e da interpretação dos dados é extrair temas e obter um entendimento dos valores e crenças que guiam as ações dos indivíduos (KOZINETS, 2014), indo muito além da apresentação de dados estatísticos. Portanto, para se gerarem esses

valores, antes de se iniciar a discussão sobre as páginas selecionadas, julgamos importante trazer à discussão algumas questões que podem, além de fundamentar e auxiliar na análise dos dados, também justificar a importância de estudos acerca das interações nesses espaços.

Assim, destacamos que o ato de curtir, comentar, compartilhar, postar uma mensagem não são atos isolados, mas interações sociais e movimentos de difusão e debates de informação. Para fundamentar tal afirmação, apresentamos a pesquisa realizada por Recuero (2014) que buscou explorar os usos conversacionais das ferramentas “curtir”, “compartilhar” e “comentar” no Facebook, bem como os efeitos sobre o capital social.

No estudo da autora, o botão “curtir” foi percebido como “uma forma de tomar parte na conversação sem precisar elaborar uma resposta” (RECUERO, 2014, p.119). Uma forma de participar da conversa, sinalizando que a mensagem foi recebida, vinculando publicamente seu nome nela e uma forma de apoio a quem postou a informação.

O “compartilhar” tem como principal função “dar visibilidade à mensagem, ampliando o alcance dela” (RECUERO, 2014, p.120). A percepção dos pesquisados quanto a essa interação é de que uma mensagem é compartilhada quando é vista como relevante para a rede social e nesse ato se dá igualmente valor para aquele que compartilha e para aquele que foi compartilhado.

O botão de “comentários” trata de uma participação mais efetiva e acontece quando os interagentes julgam ter algo a dizer sobre o assunto, mas fazer de forma verbal escrita, ou seja, “é uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição para a conversação” (RECUERO, 2014, p. 120-121).

Frente aos diversos recursos do Facebook, para observar, optamos, neste primeiro momento, por expormos alguns comentários, pois eles permitem acompanhar a interação de forma muito similar a um diálogo, com a extensão da conversa sem tempo exato ou definido. Em alguns casos, os comentários surgem até mesmo depois de horas, dias depois desde que aquela conversa foi ativada. Isso permite ao pesquisador recorrer aos históricos de interações ao longo do tempo, buscando compreendê-la.

Página Institut Français

Sobre a página: o Instituto Francês, sob a supervisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Desenvolvimento Internacional (MAEDI) e do Ministério da Cultura e Comunicação (MCC), contribui ativamente para a diplomacia de influência da França. Seus projetos e programas levam em conta os contextos locais e contam com uma capacidade única de implantação através da vasta rede de serviços culturais das Embaixadas da França,

Institutos Franceses e Alianças Francesas presentes nos cinco continentes. A África, juntamente com outras regiões, com altos riscos para a diplomacia cultural francesa, como as costas meridional e oriental do Mediterrâneo, a Europa e muitos países prescritores e emergentes, são áreas prioritárias de influência.²²

Figura 1: Foto de perfil e de capa da página Institut Français



Fonte: <https://www.facebook.com/institutfrancais.pageofficielle/>

As publicações que tiveram maior índice de interação nesta página no período selecionado fizeram menção à hashtag #monideepourlefrancais (minha ideia para o francês) que consistia no compartilhamento de experiências de aprendizagem do francês e apresentação de ideias para a difusão da Língua Francesa e de alguns aspectos relacionados a francofonia.

A publicação com maior número de reações, comentários e compartilhamento da página foi publicada em 28 de janeiro de 2018 com a seguinte legenda: “#monideepourlefrancais Sally vit en Guinée et voici son idée pour développer le français dans le monde! Et vous, quelle est la vôtre ?” A imagem anexa à legenda apresentava a foto de Sally com a ideia dele para a disseminação do francês: “Un grand réseau de dons de livres entre les pays de la francophonie” (uma grande rede de doação de livros entre os países francófonos), esta publicação produziu a média de 13 mil reações, 84 comentários e 72 compartilhamentos:

²² Tradução nossa. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/institutfrancais.pageofficielle/about/?ref=page_internal. Acesso em: 05 fev. 2019

Figura 2: 1º Post com mais interações e alguns de comentários - Página Institut Français

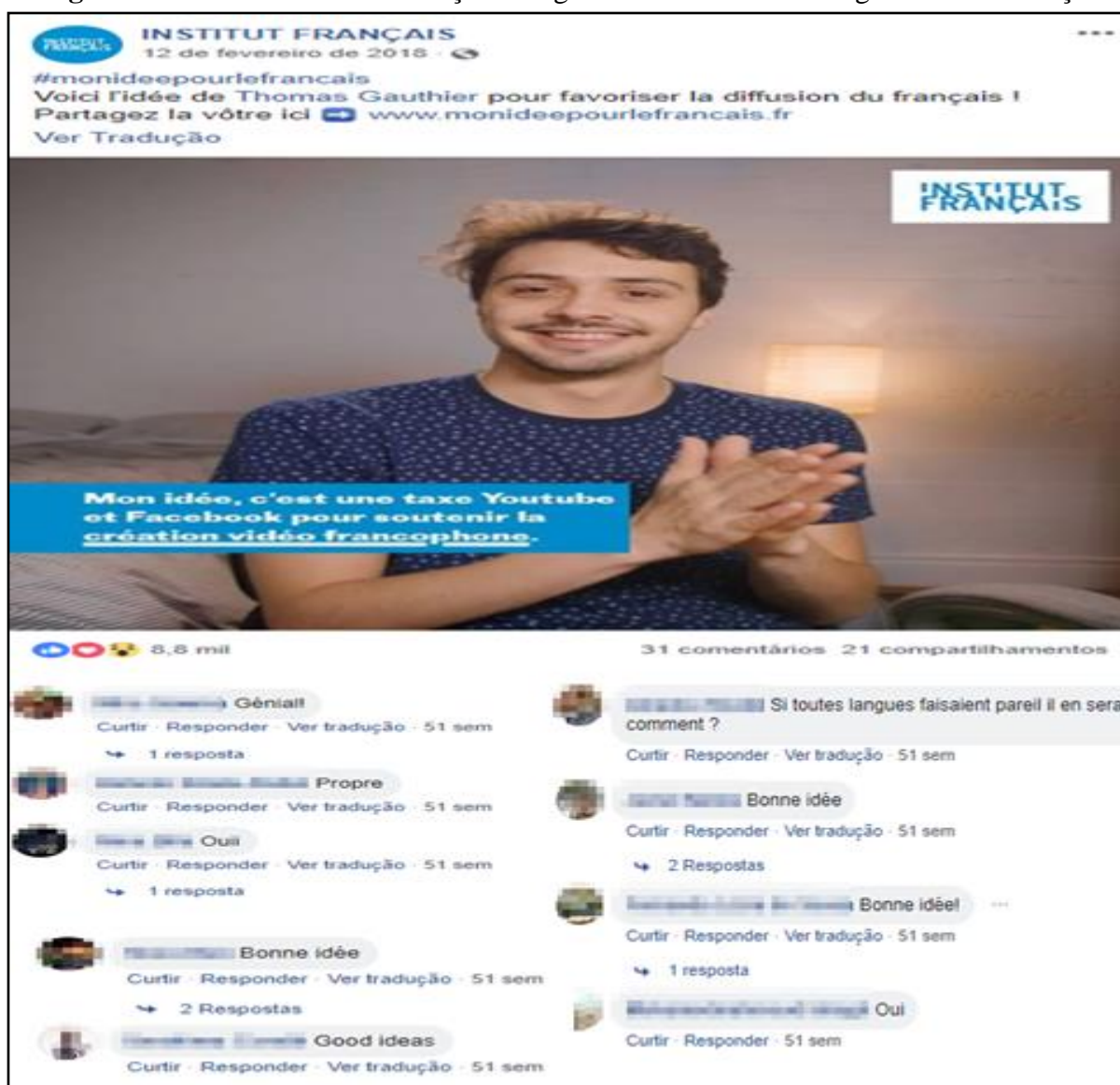


Fonte: <https://www.facebook.com/178707372177279/posts/1559991594048843>

Algumas pessoas demonstravam resistência e indignação à Língua Francesa em virtude da valorização do seu dialeto local, outras pessoas mostravam concordância, elogios e publicavam mais ideias.

Outra publicação da página que gerou muita interação foi a publicada em 12 de fevereiro de 2018, com a seguinte legenda: “#monideepourlefrancais Voici l'idée de Thomas Gauthier pour favoriser la diffusion du français !, a imagem apresentava a foto de Thomas e sua ideia: “mon idée, c'est une taxe Youtube et Facebook pour soutenir la création vidéo francophone” (minha ideia, é uma taxa Youtube e Facebook para apoiar a criação de vídeo francófono), ou seja, o Youtube e o Facebook pagariam um valor para que pessoas criassem vídeos em Língua Francesa. Sua ideia gerou 8,8 mil reações, 31 comentários e 21 compartilhamentos.

Figura 3: 2º Post com mais interações e alguns de comentários - Página Institut Français



Fonte: <https://www.facebook.com/178707372177279/posts/1575195302528472>

Muitos dos comentários nesta publicação foram de elogios e de aprovação da ideia do seguidor, outros, comentários interrogativos e irônicos, porém geraram discussão.

A terceira publicação foi informativa e prestada pelos próprios gerenciadores da página e publicada em 31 de janeiro de 2018. A postagem não apresentava uma ideia, mas consistia em um dado com o número de francófonos no mundo: “274 millions c’est le nombre de francophones dans le monde” (274 milhões é o número de francófonos no mundo), a imagem foi acompanhada do texto “#monideepourlefrancais Également troisième langue des affaires dans le monde, le français est en pleine expansion ! Partagez vos idées pour faire grandir la communauté francophone !” (também é a terceira linguagem de negócios no mundo, o francês está se expandindo! Compartilhe suas ideias para aumentar a comunidade francófona!)

Figura 4: 3º Post com mais interações e alguns de comentários - Página Institut Français

INSTITUT FRANÇAIS
31 de janeiro de 2018 · 🌐

#monideepourlefrancais
Également troisième langue des affaires dans le monde, le français est en pleine expansion ! Partagez vos idées pour faire grandir la communauté francophone ! 📄 www.monideepourlefrancais.fr

274 millions
C'est le nombre de francophones dans le monde
monideepourlefrancais.fr

👍👎👏 7,5 mil · 80 comentários · 145 compartilhamentos

Wenderson França Pour ma part je suggère que les jeunes apprennent en lisant des oeuvres de la grande littérature française et aussi essayé d'écrire leur propre histoire en exprimant toutes leurs émotions ce serait exorciser leurs démons par l'écriture et on faire une oeuvre magnifique ce que je fais en ce moment la langue française me permet d'exprimer chaque situation chaque moment de la manière que je le ressens et j'en suis plutôt fier j'espère finir au plus vite et être publié inchaallah.
Curtir · Responder · Ver tradução · 52 sem

Wenderson França Il faut encourager les étudiants francophones par des visites culturelles , touristiques en France pour qu'ils puissent apprendre facilement l'accent et ça aide à continuer facilement la langue . Bien sûr le voyage sera gratuitement
Curtir · Responder · Ver tradução · 1 a

Wenderson França La France doit aider les pays francophones dans le domaine des formations scientifiques, technologiques et linguistiques. Ceci peut se faire grâce à des stages assurés par des professionnels localement. Offrir des bourses comme font certains pays, aussi faciliter l'accès aux universités françaises, favoriser des échanges entre lycéens, universitaires, médecins, pharmaciens, informaticiens....
Curtir · Responder · Ver tradução · 51 sem

Wenderson França Je souhaiterais voir fleurir des centres de lecture(bibliothèques et autres) dans les pays francophones et qu'il y ait coordination entre eux pour un enrichissement du goût de la lecture de cette langue et son épanouissent.
Curtir · Responder · Ver tradução · 1 a

Fonte: <https://www.facebook.com/178707372177279/posts/1563835716997764>

Mais uma vez temos um exemplo de publicação que gerou bastante interação, a maioria dos comentários apresentavam mais ideias para a difusão da Língua Francesa, infelizmente no meio desses comentários haviam os que diziam para se esquecer a Língua Francesa e que se desse lugar à outras línguas mais prestigiadas, como o inglês, segundo os internautas. Mas o que é interessante é a competição que se gerou, ideias vindas de todo o mundo, de francófonos e não francófonos, comentários surgiam e respostas a esses comentários com ideias contrárias ou de apoio.

No geral, os comentários gerados a partir dessas ideias, mostravam outras ideias e experiências de aprendizagem do francês, a comparação com o difusão de outras línguas, elogios, concordância, mas também críticas e pontos de vista diferentes, ironias, propostas contrárias.

Durante a análise da página e acompanhando a hashtag #monideepourlefrancais, percebemos que os seguidores que se envolviam com o proposto se engajavam com a ideia,

muitos dos comentários revelaram ideias realmente interessantes, outros, apesar de contraditórios a algumas publicações, davam sua opinião, diziam o que poderia melhorar na posposta do outro e reagiam de várias formas.

Página J'aime le Français

Sobre a página: descubra nesta página FB as razões que vão fazer você amar a Língua Francesa. Clique em "Curtir" para atualizações, para melhorar sua ortografia, sua gramática e, eventualmente, descobrir novas palavras em francês.²³

Figura 5: Foto de perfil e capa da página J'aime le français



Fonte: <https://www.facebook.com/FrenchPage/>

A publicação que mais apresentou interação nesta página no período selecionado foi realizada em 21 de março de 2018 e consistia em uma imagem com a frase “LE FRANÇAIS EST LA PLUS BELLE LANGUE DU MONDE” (O francês é língua mais bela do mundo) totalizando a média de 18 mil reações, 942 comentários e 3.451 compartilhamentos.

²³ Tradução nossa. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/FrenchPage/about/?ref=page_internal Acesso em: 05 fev. 2019

Figura 6: 1º Post com mais interações e alguns de comentários – Página J’aime le Français



FrançaisFonte: <https://www.facebook.com/126419364167152/posts/1103086339833778>

Das reações a esta publicação cerca de 14.480 foram “curti” e 3.740 foram “amei” o que mostra grande aprovação e concordância com a frase da imagem. Os comentários apresentavam a opinião dos seguidores, muitos diziam que embora a gramática e pronúncia da língua fosse difícil achavam sim o francês a língua mais bela do mundo.

A segunda publicação desta página com mais ações de comunicação foi publicada em 9 de janeiro de 2018, é um meme comparando a escrita do vocabulo “limão” em vários idiomas e por fim em francês, o humor está na grande diferença da palavra em francês em comparação às outras línguas. O meme rendeu a média de 16 mil reações, 823 comentários e 2.861 compartilhamentos.

Figura 7: 2º Post com mais interações e alguns de comentários – Página J’aime le Français



Fonte: <https://www.facebook.com/126419364167152/posts/1060982180710861>

Nesta postagem, as discussões giravam em torno da dificuldade de entender algumas peculiaridades do francês, sistema de contagem, os vários acentos em uma só palavra e até mesmo alguns estereótipos da cultura francesa eram discutidos. O que chamou atenção é que muitos seguidores defenderam que a palavra “citron” ou com o radical parecido apareciam também nos seus idiomas nativos. Muitos comentários não eram em Língua Francesa (surgiram comentários em chinês, português, polaco, armênio, finlandês, polonês, em árabe). Isso demonstra o alcance da página e o interesse em interagir. Através desse meme criado, os seguidores puderam exercitar não só a Língua Francesa de forma humorística, mas, a partir da construção do sentido da imagem, puderam conhecer um pouco do contexto de outros países.

A terceira publicação com mais interações da página foi publicada em 20 de junho de 2018 e consistia em uma imagem com os dizeres “je ne suis pas antisociale. Je suis

socialement sélective. Il y a une énorme différence! ” (eu não sou anti-social. Eu sou socialmente seletivo. Existe uma enorme diferença!), gerou 12 mil reações, 288 comentários e 4.801 compartilhamentos

Figura 8: 3º Post com mais interações e alguns de comentários – Página J’aime le Français



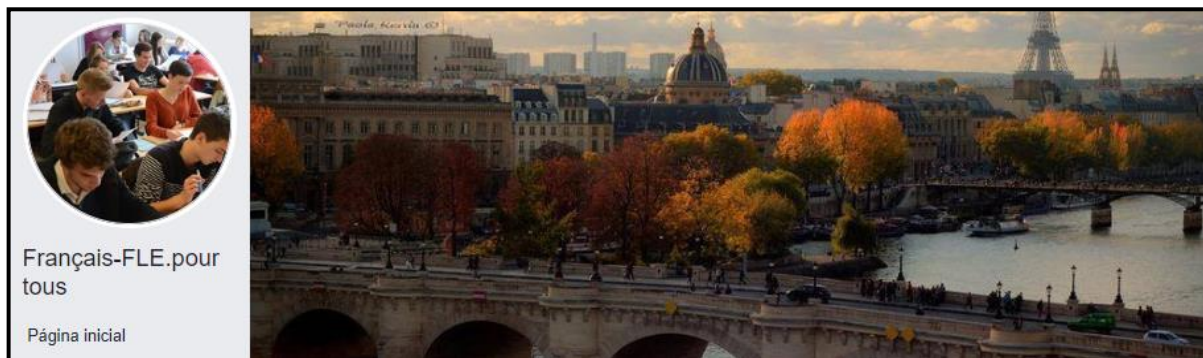
Fonte: <https://www.facebook.com/126419364167152/posts/1159508357524909>

Neste *post* o que foi mais surpreendente foi o número de compartilhamentos e das variações das reações cerca de 9.950 “curti”, 1.290 “amei” e 1.220 “haha”, isso demonstra muito bem o quanto uma postagem pode ser interativa. Além disso, o que se percebia era que as pessoas além de mostrarem opinião sobre a postagem marcavam outras, que por sua vez reagiam, respondiam e marcavam outras também.

Página Français-Fle.pour Tous

Sobre a página: esta página tem como objetivo ajudar todos aqueles que precisam melhorar seu nível de francês. Todos vocês são bem-vindos. É um prazer ter você aqui.²⁴

Figura 9: Foto de perfil e capa da página Français-FLE.pour tous



Fonte: <https://www.facebook.com/Fran%C3%A7ais-FLEpour-tous-1180582251951939/>

Desta página, a publicação com maior interação foi publicada em 15 de abril de 2018, com 365 reações, 18 comentários e 7.039 compartilhamentos. A publicação tratava-se de 14 imagens explicativas sobre os pronomes relativos simples e compostos.

²⁴ Tradução nossa. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/Fran%C3%A7ais-FLEpour-tous1180582251951939/about/?ref=page_internal. Acesso em: 11 fev. 2019

Figura 10: 1º Post com mais interações e alguns de comentários – Página Français-FLE.pour tous

Français-FLE.pour tous
15 de abril de 2018 · 🌐

Les pronoms relatifs simples et composés
Ver Tradução

S. Monnier Clay, Ph.D.

Les pronoms relatifs simples:
qui, que, dont, où

Les pronoms relatif composés:
auquel..., duquel..., sans lequel...

Le pronom relatif QUI
Il : sujet du verbe (pour une personne ou une chose)
J'ai des amis qui vivent en France et moi.
Nous avons un cours qui est intéressant.
Nous avons une amie qui nous parle.

Exercice:
Personne qui parle _____
L'élève le professeur _____ parle.
L'ami le cousin _____
Le garçon pour les gens _____
Ce sont des films _____
La personne _____
Le professeur _____

UE / QU' : objet du verbe (pour une personne ou une chose)
Attention à l'accord du participe passé !
J'ai des amis qui vivent en France et moi.
Nous avons un cours qui est intéressant.
Nous avons une amie qui nous parle.

Mais 11

364 Reactions

16 comentários 7.180 compartilhamentos

João Batista Ok 1
Curtir Responder · Ver tradução · 31 sem

Yolky Lailany Merci bb 1
Curtir Responder · Ver tradução · 28 sem

Ismael Almeida Merci 1
Curtir Responder · Ver tradução · 16 sem

Rafael Almeida MERCI 1
Curtir Responder · Ver tradução · 16 sem

Andressa Almeida Merci
Curtir Responder · Ver tradução · 10 sem

Luana Almeida Mes Felicitacion à toi mon amis pour cette exepresion
Curtir Responder · Ver tradução · 10 sem

Francisco Almeida C est super 1
Curtir Responder · Ver tradução · 44 sem

Lea Iskandar 1
Curtir Responder · 44 sem

Francisco Almeida Merci 1
Curtir Responder · Ver tradução · 33 sem

Francisco Almeida Très bien le nom du livre stp 1
Curtir Responder · Ver tradução · 32 sem

Français-FLE.pour tous ce n'est pas un livre ; juste des vignettes
Curtir Responder · Ver tradução · 32 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/1180582251951939/posts/1954671591209664>

Geralmente as reações deste tipo de postagem veiculadas em páginas de cunho educacional recebem reações e comentários positivos e de agradecimentos, percebemos muitas marcações de outras pessoas e respostas da página. Isso tudo contruibui, mesmo que de forma indireta, para o processo de aprendizagem do francês.

A 2ª publicação da página com mais atividade da página foi publicada em 13 de abril de 2018, com uma legenda anexa em inglês, apresentava 42 verbos em francês e suas conjugações, o significado do verbo em língua inglesa e exemplos tanto em francês e inglês.

Figura 11: 2º Post com mais interações e alguns de comentários – Página Français-FLE.pour tous

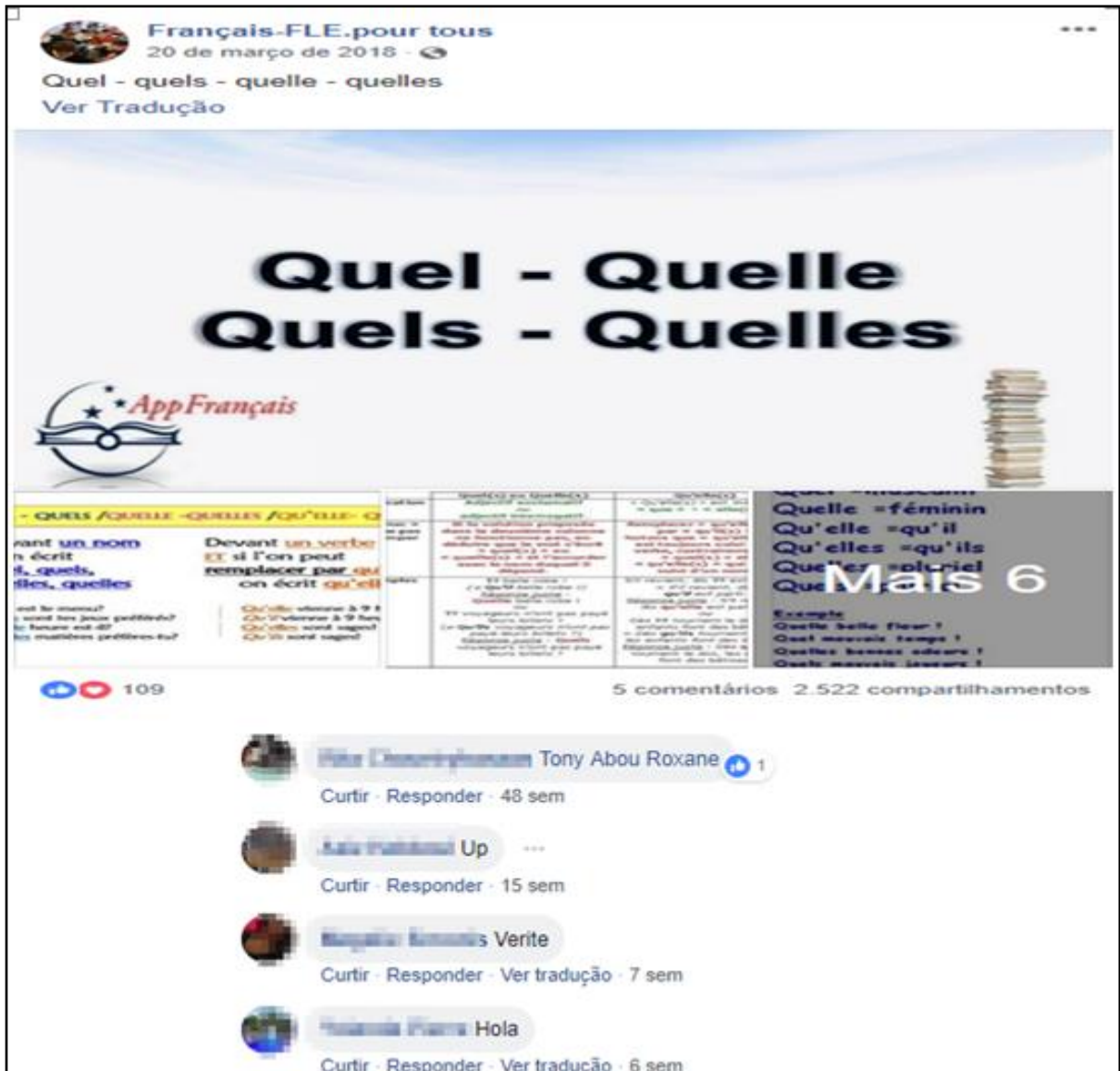


Fonte: <http://www.facebook.com/1180582251951939/posts/1952465504763606>

Mais uma vez é perceptível o grande número de reações positivas e comentários de agradecimentos. Poucos são os comentários que realmente refletem interação usuário-usuário, creio que pode ser devido ao tema da postagem ser de conjugação, que geralmente é assunto trabalhado em sala de aula.

O terceiro *post* da página com mais dinâmica, foi postado em 20 de março de 2018, eram 9 imagens com os pronomes “Quel – quels – quelle – quelles” com explicações, emprego em frases, exemplos e exercícios.

Figura 12: 3º *Post* com mais interações e alguns de comentários – Página Français-FLE.pour tous



Fonte: <https://www.facebook.com/1180582251951939/posts/1924208657589291>

A maioria dos comentários nas postagens desta página foram comentários de agradecimentos pelos posts, dúvidas, marcações de outros amigos. A maioria das reações, nos posts analisados, variava entre “curti” e “amei”.

Página Français avec Pierre

Sobre a página: aqui você encontrará muito material para aprender e melhorar seu francês. Nosso objetivo: aprender francês enquanto se diverte! Porque é por prazer que aprendemos o melhor! ²⁵

Figura 13: Foto de perfil e capa da página Français avec Pierre



Fonte: <https://www.facebook.com/francaisavec pierre/>

A publicação de maior interação da página, levando em consideração o período de recorte de dados, foi publicada em 2 de fevereiro de 2018, com uma legenda anexada: “Bonjour, Aujourd'hui une petite citation sympa. Qu'est-ce que vous en pensez ? Je sais, ce n'est pas aussi bien que du Nutella mais c'est tout de même pas mal, non ? Merci de partager (Olá, Hoje uma pequena e simpática citação. O que você acha? Eu sei, não é tão bom quanto Nutella, mas também não é ruim, certo? Obrigado por compartilhar.)

²⁵ Tradução nossa. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/francaisavec pierre/about/?ref=page_internal>
Acesso em: 11 fev. 2019

Figura 14: 1º Post com mais interações e alguns de comentários – Página Français avec Pierre



Fonte: <https://www.facebook.com/600979623312863/posts/1683879538356194>

As publicações desta página geraram bastantes ações, o número de seguidores influuiu nisso, e como em outras páginas e em outras publicações percebe-se a aprovação dos internautas, o engajamento em entender a frase e alguns por não entender marcavam outros ou interrogavam ao tutor para sanar a dúvida

A 2ª publicação com mais interatividade na página foi uma imagem com 90 verbos mais utilizados em francês, gerou em média 2.1 mil reações, 118 comentários e 681 compartilhamentos.

Figura 15: 2ª Post com mais interações e alguns de comentários – Página Français avec Pierre

LES 100 VERBES LES PLUS UTILISÉS EN FRANÇAIS

1er groupe	2e groupe	3e groupe
14. Trouver	78. Finir	1. Être
15. Donner	61. Agir	2. Avoir
17. Parler		3. Faire
18. Aimer		4. Être
19. Passer		5. Pouvoir
21. Demander		6. Aller
23. Sembler		7. Voir
24. Laisser		8. Savoir
25. Rester		9. Vouloir
26. Penser		10. Venir
28. Regarder		11. Falloir
33. Arriver		12. Devoir
37. Chercher		13. Croire
40. Porter		16. Prendre
42. Entrer		20. Mettre
45. Appeler		22. Tenir
46. Tomber		27. Entendre
48. Commencer		29. Répondre
50. Montrer		30. Rendre
53. Arrêter		31. Connaître
57. Jeter		32. Paraître
59. Monter		34. Sentir
60. Lever		35. Attendre
63. Écouter		36. Vivre
64. Continuer		38. Sembrer
68. Ajouter		39. Comprendre
69. Jouer		41. Devenir
70. Marcher		43. Retenir
71. Garder		44. Écrire
72. Manquer		47. Reprendre
73. Retrouver		49. Suivre
75. Rappeler		51. Parler
76. Quitter		52. Mourir
77. Tourner		53. Ouvrir
79. Crier		54. Lire
82. Sonner		56. Servir
84. Présenter		58. Recevoir
87. Exister		62. Perdre
88. Envoyer		65. Souffrir
89. Expliquer		66. Apercevoir
90. Manger		67. Reconnaître
		74. Descendre
		80. Courir
		81. Permettre
		83. Offrir
		85. Apprendre
		86. Souffrir

Comments:

- Comment 1:** Merci pour parler bien le français il est très important d'améliorer notre niveau au conjugaison surtout les verbes le plus utilisé dans la vie quotidienne.
- Comment 2:** Bonjour Pierre, Merci pour ce tableau. Je vais besoin d'une semaine pour conjuguer toutes les verbes à l'infinif. Ah bon! Je suis en vacances.
- Comment 3:** Bonjour à tous, j'ai une question concernant les verbes qui terminent par IR à la fin, est ce que ces verbes des 2ème groupe ou 3ème groupe ?? comme (venir,tenir,sentir ...etc) que vous avez déjà les mis au colonne du 3ème groupe. merci
- Comment 4:** les verbes dont le participe présent n'est pas « -issant » ne font pas partie du deuxième groupe. Exemple: Finir : finissant, deuxième groupe. Courir : en courant, troisième groupe.
- Comment 5:** Ces verbes sont beaucoup important pour améliorer la conjugaison. Je vais commence aujourd'hui !Merci Isabel.

Fonte: <https://www.facebook.com/600979623312863/posts/1649422931801855>

Os comentários gerados para essa postagem exibiam elogios e agradecimentos pela empenho do tutor em fornecer os quadro de verbos. O interessante é que não necessariamente o tutor respondia as duvidas de alguns, outros atuavam para sanar as perguntas do outro.

A 3ª publicação com mais interação na página foi publicada em 18 de março de 2018 e tratava-se de um vídeo com uma encenação feita pelo próprio gerenciador da página: Pierre. Após ele explicava o uso das preposições “à – dans – sur” em francês em vários contexto e exemplos.

Figura 16: 3º Post com mais interações e exemplos de comentários – Página Français avec Pierre

The image shows a Facebook post from the page 'Français avec Pierre'. The main content is a video of a man in a dark jacket talking on a mobile phone in front of a large, ornate building. The video has subtitles that read: "Oui, Noemi ? Mais tu es où ? Je ne te vois pas !". To the right of the video, the post text reads: "Prépositions À DANS SUR en Français Bonjour ! En français, on utilise très souvent les prépositions À, DANS ou SUR pour parler de lieux comme la gare, la voiture... Aujourd'hui, on explique cela avec une vidéo sympa 😊 Merci pour les partages et bonne journée !! 🙏🎧 LA FICHE, L'EXERCICE, LE PODCAST ET LA TRANSCRIPTION : <https://www.francaisavecpiere.com/prepositions-a-lieux/> 🎧 MON COURS GRATUIT : <https://www.francaisavecpiere.com/> Ver mais Ver Tradução". Below the video, there are four comments from users, each with a 'Curtir' (Like) button and a 'Responder' (Reply) button. The comments are: 1. "merci prof de cette vidéo c'est très intéressante parfois on a tort sur la bonne préposition mais maintenant grâce à vous tout est clair"; 2. "Toujours intéressant et didactique. Bon dimanche. C'est la gare de Lyon , à Paris où vous êtes. ?"; 3. "Ah notre cher prof et sa charmante compagne ont fait tout pour nous mettre dans le contexte, hélas je ne suis pas sûr que je sois sur la bonne voie quand je dis je suis sur le lit !"; 4. "J'ai besoin d'amis sur Facebook pour communiquer avec eux afin d'améliorer ma langue française et merci".

Fonte: <https://www.facebook.com/600979623312863/posts/1733355996741881>

O vídeo publicado gerou comentários de agradecimentos dúvidas. Chamou atenção um internauta que pedia amigos para se comunicar e melhorar seu francês.

Página Pourquoi Pas En Français?

Sobre a página: tudo para o ensino / aprendizagem do FLE (recursos, atividades, jogos ...) ²⁶

²⁶ Tradução nossa. Disponível em:

<https://www.facebook.com/pg/pourquoipasenfrancais/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 11 fev. 2019

Figura 17: Foto de perfil e capa da página Pourquoi Pas En Français?



Fonte: <https://www.facebook.com/pourquoipasenfrancais/>

A publicação com mais interação da página foi publicada em 8 de fevereiro de 2018, por coincidência foi a mesma imagem veiculada na página FRANÇAIS avec PIERRE. O *post* nessa página gerou cerca de 2,7 mil reações, 179 comentários e 31.277 compartilhamentos.

Figura 18: 1º *Post* com mais interações e alguns de comentários – Página Pourquoi pas en français ?



Fonte : <https://www.facebook.com/1642700572627094/posts/2070018083228672>

Nesta postagem os comentários apresentavam um tom cômico, os seguidores faziam trocadilhos com o jogo de palavras, e demonstravam o quanto gostaram da publicação.

O 2º post mais destacado da página foi uma imagem com um poema, a imagem foi publicada em 23 de agosto de 2018, rendeu em média 2,1 mil reações, 235 comentários e 22 mil compartilhamentos.

Figura 19: 2º Post com mais interações e alguns de comentários – Página Pourquoi pas en français ?

The image shows a Facebook post from the page 'L'ancre', dated August 23, 2018. The post features a blue-tinted graphic with the title 'Il meurt lentement celui qui...' and a portrait of Pablo Neruda. The text of the poem is displayed in French. Below the graphic, two user comments are visible, both questioning the attribution of the poem to Pablo Neruda and identifying the author as Martha Medeiros. The post has 2,100 reactions, 235 comments, and 22,000 shares.

Il meurt lentement celui qui...
Pablo Neruda

Il meurt lentement celui qui ne voyage pas, celui qui ne lit pas, celui qui n'écoute pas de musique, celui qui ne sait pas trouver grâce à ses yeux.

Il meurt lentement celui qui détruit son amour-propre, celui qui ne se laisse jamais aider.

Il meurt lentement celui qui devient esclave de l'habitude refaisant tous les jours les mêmes chemins, celui qui ne change jamais de repère, ne se risque jamais à changer la couleur de ses vêtements ou qui ne parle jamais à un inconnu.

Il meurt lentement celui qui évite la passion et son tourbillon d'émotions, celles qui redonnent la lumière dans les yeux et réparent les cœurs blessés.

Il meurt lentement celui qui ne change pas de cap lorsqu'il est malheureux au travail ou en amour.

celui qui ne prend pas de risques pour réaliser ses rêves, celui qui, pas une seule fois dans sa vie, n'a fui les conseils sensés.

Vis maintenant !

Risque-toi aujourd'hui !
Agis tout de suite !
Ne te laisse pas mourir lentement !
Ne te prive pas d'être heureux !

Pablo Neruda - Prix Nobel de Littérature 1971

L'ancre
Curtir esta página · 23 de agosto de 2018 ·

Le texte est de Martha Medeiros
Ver Tradução

2,1 235 comentários 22 mil compartilhamentos

Curtir · Comentar · Compartilhar

Comentário 1: Tres bon mais pas vraiment de Pablo Neruda. L auteur est une brésilienne.
Curtir · Responder · Ver tradução · 22 sem

Comentário 2: Non, Pablo Neruda n'est pas l'auteur de ce poème! Apparemment, il a été écrit par Martha Madeiros.
Curtir · Responder · Ver tradução · 23 sem

Fonte: <https://www.facebook.com/1642700572627094/posts/2213569838873495>

Os observações feitas pelos internautas para esta publicação explicavam a autoria do poema em questão, a imagem dizia que a autoria era de Pablo Neruda, mas os seguidores corrigiram os gestores da página comentando o nome da verdadeira autora: Martha Medeiros, o nome foi corrigido na legenda que acompanhava a imagem.

A 3ª publicação com mais interações da página foi um link compartilhado em 25 de julho de 2018 e tratava sobre uma notícia da reforma ortográfica, cerca de 2400 palavras mudariam de grafia e outras perderiam o acento circunflexo. A publicação movimentou 1,4 mil reações, 114 comentários e 1.963 compartilhamentos.

Figura 20: 3º Post com mais interações e alguns de comentários – Página Pourquoi pas en français ?

Pourquoi pas en français ? compartilhou um link.
25 de julho de 2018 · 🌐

On n'écrit plus
« Oignon »
mais
« Ognon »

BESCHERELLETAMERE.FR
Réforme orthographique : 2400 mots changent dès la rentrée scolaire, et adieu l'accent circonflexe

👍👎👏 1,4 mil 114 comentários · 1.963 compartilhamentos

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Eliete Miriam Medeiros Vive... ainda não me acostumei com a reforma em Português e já tenho outra pela frente!!
Curtir · Responder · 28 sem

Si même les français n'aiment pas ça, imaginez moi, quand je pense que j'arrive à apprendre le français, ça va tout changer
Curtir · Responder · Ver tradução · 28 sem

Je comprends que les nouveaux français -plutôt limités, voire débiles- ont besoin de la simplification pour combattre leur analphabétisme, mais je continuerai à écrire à l'ancienne et à croire que ce sont eux qui doivent grandir mentalement et pas nous massacrer notre langue pour leur faciliter l'apprentissage !!!
Curtir · Responder · Ver traduction · 28 sem

La beauté de la langue française c'est aussi sa complexité !!!! Sans aucun doute je continuerai avec l'ancienne....
Curtir · Responder · Ver traduction · 28 sem · Editado

Vous avez raison !!! Complexe mais merveilleuse !!!!!
Curtir · Responder · Ver traduction · 28 sem

2 Respostas

Fonte : <https://www.facebook.com/1642700572627094/posts/2068527453377735>

Este post gerou bastante reações, 255 seguidores reagiram com “uau” e 116 com “grr” (raiva), os comentários em sua maioria comprovavam o desgosto com a reforma ortográfica. Muitos interagiram com suas indignações e opiniões, outros com resistência relatando que não iriam aderir, outros apresentavam os benefícios que poderiam surgir com a mudança.

4.2.1.1 Algumas considerações sobre o primeiro momento de Análise

Havia em boa parte das publicações comentários a propósito dos temas, das reações e respostas a outros comentários, provocando um processo de encadeamento de discursos ou ecos, tais encadeamentos além de serem uma das formas mais comuns de interação no Facebook, faz com que o conjunto deles, agrupados em uma mesma publicação a propósito de um assunto, possibilite uma análise da interação entre as pessoas no Facebook. No conjunto desses comentários, é possível observar diálogos inteiros, trocas comunicacionais das mais variadas formas e até multimídia, com respostas levando para outros perfis, links e vídeos. É uma ação que não apenas sinaliza a participação, mas traz uma efetiva contribuição o processo interacional, proporcionando um espaço de discussão das ideias apresentadas nas publicações. Também foram muito importantes, pois mostra que os usuários observam os elementos verbais e visuais constituintes das publicações e constroem os sentidos das mesmos.

A observação deles permite constatar que uma de suas finalidades parece ser o prolongamento do contato, das interações. É neste contexto que se torna possível ao usuário navegar, manipular, organizar, produzir e consumir informações nos ambientes virtuais, ressaltando o que afirma Lévy (2010, p.13) sobre os meios de comunicação: “a nova comunicação pública é polarizada por pessoas que fornecem, ao mesmo tempo, os conteúdos, a crítica, a filtragem e se organizam, elas mesmas, em redes de troca e de colaboração”. Desta forma, a troca de informação, apresentada na postagem e nos comentários, pode revelar a autonomia de aprendizagem na construção de uma estrutura verbal e na construção de significados, por exemplo.

Por contrapartida, havia também dúvidas de alguns seguidores que não tiveram respostas, mas essa também é uma das especificidades dos processos comunicacionais nas/das redes sociais virtuais: nem sempre obteremos respostas às nossas perguntas, e sem a participação do outro no diálogo, a comunicação tende a se encerrar. Isso me remete para a ideia de que seria preciso investir mais tempo para propiciar que o “o ‘cimento’ das relações sociais dentro de um grupo seja forte, permitindo uma maior participação e envolvimento dos usuários nas conversas estabelecidas.” (RECUERO, 2005, p. 8).

Embora as publicações tenham tido um número consideravelmente alto de reações, percebemos que a maior parte dos seguidores que reagiram às publicações assumiram uma atitude responsiva silenciosa, não se posicionando em relação à discussão proposta na publicação, mas isso não quer dizer que não participaram da interação, eles apenas agiram de

forma implícita e observacional. E apesar de sua baixa participação, por não se aprofundarem nas discussões, inferimos que mesmo assim se beneficiaram do conteúdo das postagens e das trocas dos comentários dos outros para a sua aprendizagem, a participação ativa não é necessariamente um pré-requisito para a aprendizagem. Penso que visualizar demanda um esforço interativo menor, o interagente não investe recursos na elaboração discursiva, como em um comentário, mas mesmo assim, esta ação, de apenas reagir à publicação, tem valor e significado para os outros participantes.

Ao curtir se estabelece uma comunicação com o outro, um esforço de sociabilidade, uma forma de interagir que vem se tornando cada vez mais significativa e normalizada para os usuários de redes sociais. Como atesta Recuero (2014), curtir tem um valor simbólico que vai além de seu significado semântico; vários sentidos são construídos pelos usuários da rede a partir dessa ação. A ação de curtidas nos comentários de outras pessoas também foi uma sociabilidade. Não foi nosso objetivo conhecer os sentidos que os participantes atribuíam a essa ação, mas ela, sem dúvida, carrega sentidos múltiplos.

O compartilhar introduz o aprendizado numa grande rede de trocas. Quanto mais compartilhamos, maiores são as chances de ensinar, aprendendo, e de aprender, ensinando e ter outras possibilidades de interação.

4.2.2 Segundo Momento de Análise: o potencial didático

Esta subseção visa mapear o corpus desta pesquisa de acordo com a variedade de conteúdos postados pelas *fanpages* de ensino de Língua Francesa selecionadas para estudo. Objetivamos, assim, obter uma melhor compreensão sobre o material oferecido e compartilhado por essas páginas para, discutirmos sobre o que fazem esses conteúdos serem difundidos entre usuários interessados no aprendizado do idioma em questão.

A análise sobre a potencialidades dessas páginas busca compreender as metodologias empregadas pelo(s) seu(s) gerenciador(es), para o ensino e aprendizagem da Língua Francesa e de perspectivas francófonas nessa plataforma de rede social.

Figura 21: Exemplos de publicações da página Institut Français



Fonte: <https://www.facebook.com/178707372177279/posts/1604806369567365>

Fonte: <https://www.facebook.com/178707372177279/posts/1559992317382104>

A página INSTITUT FRANÇAIS foi definida como tendo um viés de “Curiosidade/Entretenimento/Informação” e na maioria de suas postagens, interage bastante com os usuários. Nos exemplos acima convida os seguidores a comentarem suas ideias para aprendizagem do francês e em outra postagem fala sobre o projeto “et en plus je chante en français” (e além disso eu canto em francês). O projeto consiste em partilhar e descobrir músicas francófonas e ainda disponibiliza material pedagógico para que o professor utilize essas músicas em sala de aula.

A partir desses exemplos inferimos que qualquer usuário disposto pode escrever sua ideia, gravar um vídeo e enviar para a página ou ainda um professor de Língua Francesa pode levar a ideia para a sala de aula e incentivar os alunos a produzirem uma mídia na língua alvo.

Esse tipo de postagem caracteriza conteúdos implícitos que apesar de não terem sido produzidos com fins pedagógicos, mas ao serem postados, promovem discussões e também estes recursos, mesmo que não sejam voltados para o ensino do francês, podem ter considerável utilidade na elaboração de sequências didáticas, sobretudo por constituírem documentos autênticos. Todavia, é preciso orientação para utilizá-los de maneira eficaz no ensino/aprendizagem do FLE.

Figura 22: Exemplos de publicações da página J'aime le Français



Fonte: <https://www.facebook.com/126419364167152/posts/1320000391475704>

Fonte: <https://www.facebook.com/126419364167152/posts/1093106430831769>

Percebemos que a maior parte dos textos publicados/compartilhados nessa página, a qual também atribuímos o caráter de “Curiosidade/Entretenimento/Informação”, são formados pelo entrecruzamento de linguagens, constituindo-se, portanto, como multimodais.

Como no exemplo da charge. A charge é um gênero difundido em vários meios de comunicação, sejam eles impressos ou virtuais. Nas *fanpages*, as charges postadas possuem as mesmas características daquelas publicadas em materiais já conhecidos por professores e alunos de Língua Francesa. São personagens em forma de desenhos que se comunicam através de balões de fala ou nuvens de pensamento com conteúdo cômico na maioria das vezes. Esses textos multimodais que carregam conteúdo humorístico possibilitam o aprendizado da língua através da prática de leitura que eles oferecem acarretando na aquisição de vocabulário e no exercício da interpretação que o leitor faz, já que esses textos, muitas vezes, apresentam ironias em suas mensagens. Não menos importante, a comicidade da charge expressa tanto pelo imagético, como pelo texto verbal, utilizando essas ironias, por exemplo, confere a ela um elemento a mais de sedução.

Essas postagens aparecem como materiais de leitura que causam algum efeito no leitor seja ele um aprendiz da língua tentando compreender o que está representado, ou um indivíduo que já detém conhecimentos que o possibilita assimilar a mensagem de imediato. Mesmo não comportando conteúdos diretamente relacionados à estrutura da língua, o

incentivo à leitura dessas postagens é potencializado pela tipografia com fontes de tamanhos e formas variadas, pelas cores diversas e, principalmente pelas imagens.

As postagens com conteúdos humorísticos (charges e memes) não apresentam conteúdos com propósito educativo explícito, ou seja, que ensinam diretamente sobre algum assunto, mas ambos podem ser utilizados como material de leitura com os quais o usuário pratica a interpretação de textos cômicos utilizando as imagens como recursos.

Página Français-FLE.pour tous

Figura 23: Exemplos de publicações da página Français-FLE.pour tous

The image shows two Facebook posts from the page 'Français-FLE.pour tous'.
 The left post, dated January 7th, is titled 'LES MOTS DE LIAISON' and contains a table of French connectors. The table is organized into sections: INTRODUCTION, ADDITION, EXPLICATION, OPPOSITION, CONSÉQUENCE, and CONCLUSION. Each section lists French phrases and their English equivalents.
 The right post, dated November 21, 2018, is titled 'Le champ lexical' and features a large brown background with the question 'Qu'est-ce qu'un champ lexical?'. Below the question are three smaller panels: 'LE CHAMP LEXICAL' (definition), 'AUTOUR DU CHAMP LEXICAL' (examples), and a word cloud with the word 'Mais' highlighted.

INTRODUCTION		
D'abord Tout d'abord	En premier lieu À première vue	Premièrement A priori
ADDITION		
De plus Deuxièmement	Ensuite En outre	Aussi Encore
EXPLICATION		
Car Étant donné que	Puisque C'est-à-dire	En raison de En effet
OPPOSITION		
Au contraire Pourtant	Par contre Toutefois	Néanmoins Quoique
CONSÉQUENCE		
Ainsi Par conséquent	Alors C'est pourquoi	De fait En conséquence
CONCLUSION		
Finalement En fin de compte	Au final Pour finir	En dernier lieu En conclusion

Fonte: <https://www.facebook.com/1180582251951939/posts/2263622726981214>

Fonte: <https://www.facebook.com/1180582251951939/posts/2334931733183646>

Percebemos que em geral, as postagens de vocabulário e gramática são as que mais aparecem nas páginas denominadas “Educativas” e possibilitam o usuário a aprender ou a fixar vocabulário específico de temas como alimentos, esportes, corpo humano, saudações, etc., e entender temas como ortografia, morfologia e sintaxe do francês, por exemplo.

A diversidade de recursos pedagógicos de multimídia oferecidos por esse tipo de páginas no processo ensino-aprendizagem de Língua Francesa, favorece o método comunicativo, proporcionando aquisição de habilidade linguística. Vale ressaltar a exigência

de comprometimento dos aprendizes ao estudar online para obtenção de resultados satisfatórios, lembrando que o ensino via redes sociais independe do tempo e da presencialidade.

Página Français avec Pierre

Figura 24: Exemplos de publicações da página Français avec Pierre



Fonte: <https://www.facebook.com/600979623312863/posts/1864220663655413>

Fonte: <http://www.facebook.com/600979623312863/posts/1941456062598539>

A página Français avec Pierre, assim como algumas outras, demonstra preocupar-se com o processo de aprendizagem ao postar charges cômicas e conteúdo humorístico com o objetivo de amenizar a ideia de que aprender é entediante. Tais conteúdos, assim como as mensagens positivas, que contêm textos verbais de maior extensão e construções linguísticas de maior complexidade proporcionam a prática da leitura que, conseqüentemente, agrega ensinamentos de vocabulário e gramática.

Esse tipo de postagem oportunizara aos usuários participarem de um processo de trocas mútuas, no qual uns interagem com os outros e ainda com os materiais disponibilizados por essas páginas. Esses textos carregam conteúdos de humor que, em sua grande maioria, são ligados ao dia a dia das pessoas e relacionados à Língua Francesa.

A indicação de filmes, séries, canais televisivos, etc. em Língua Francesa é também muito comum nas páginas, independentemente do tipo. Isso pode fazer com que o aprendiz procure tais mídias para escutar e também adquirir maior vocabulário, pois podem aprender

das variantes da língua, gírias, siglas, expressões familiares e regionais, etc., o que muitas vezes não aparecem nos manuais.

Pourquoi pas en français ?

Figura 25: Exemplos de publicações da página Pourquoi pas en français ?



Fonte: <https://www.facebook.com/1642700572627094/posts/2099890073574806>

Fonte: <https://www.facebook.com/1642700572627094/posts/2073984586165355>

As mensagens positivas além de serem uma proposta de leitura para aqueles que querem estar, cada vez mais, em contato com a Língua Francesa, servem, também, como incentivo ao aprendizado, devido ao conteúdo trazido por essas postagens. Fora do contexto das *fanpages* aqui estudadas, essas mensagens podem ser encontradas em vários suportes realizando sua função explícita de encorajar, animar e consolar seus leitores, assim como exemplificado na figura acima que diz “Aprender uma outra língua não é somente aprender palavras diferentes para as mesmas coisas, mas aprender uma outra maneira de pensar as coisas”

Essas postagens devem ser encaradas, nessa análise, como uma das mais importantes e recorrentes nesses tipos de páginas, pois nelas encontramos marcas de que tem certa possibilidade de uso para o ensino-aprendizagem da língua alvo. Assim, as citações podem ser utilizadas para leitura, aquisição de vocabulário, prática de pronúncia, por exemplo.

4.2.2.1 Algumas considerações sobre o segundo momento de Análise

Constatamos a presença de dois tipos de conteúdos postados nas páginas: conteúdos ditos explícitos ou diretos e conteúdos implícitos ou indiretos. Os conteúdos explícitos ou diretos são aquelas postagens que apresentam conteúdos diretamente ligados a propósitos pedagógicos, ou seja, foram produzidos para instruir ou ensinar algo. São as atividades facilmente encontradas em livros didáticos e que, nesse contexto, são dispostas ou adequadas para as páginas virtuais do Facebook sem perder suas características. São as atividades pedagógicas de vocabulário, de gramática e de pronúncia, por exemplo, e são geralmente veiculadas em páginas catalogadas como educacional.

Os conteúdos implícitos ou indiretos, por sua vez, são aquelas postagens que, originalmente, não apresentam relação direta com aspectos educacionais. Contudo, ao serem disponibilizadas em páginas francófonas, essas postagens passam a realizar um propósito pedagógico que depende do conteúdo que elas apresentam. Uma mensagem positiva, de autoajuda, motivacional, um poema além do objetivo de expressar mensagens de otimismo e confiança ao seu leitor, quando apresentadas em um contexto educacional, pode servir como material de leitura para um aprendiz da língua que utiliza essas *fanpages*, a indicação de filmes, documentários, séries podem incentivar o aprendiz a tomar gosto pela língua estudada. Assim, esse aprendiz, além de se beneficiar com todas as funções da leitura, tem a oportunidade de ampliar vocabulário e praticar pronúncia, por exemplo.

Apesar de apresentar conteúdos pelos quais se promove o ensino de Língua Francesa, a maioria das páginas não exploraram a gramática da língua através de atividades e/ou exercícios. Tal fato se justifica por serem páginas abrigadas dentro do Facebook que é uma rede social onde as pessoas tendem a interagir de forma menos informal. Dessa forma, elas prezam pelo ensino usual da língua com foco no vocabulário.

Em nosso estudo, identificamos o predomínio de vários tipos de postagens que refletem a possibilidade de ensino da Língua Francesa: postagem para o ensino de vocabulário; postagem para o ensino de gramática; postagem para a reflexão, postagem de indicações, memes, etc. Alguns seguidores comentavam, outros apenas curtiam, outros colaboravam disponibilizando links de algo relativo ao conteúdo abordado.

Concluídas as análises das *fanpages* neste capítulo, em que discutimos os resultados das análises e tentamos responder às questões de pesquisa delineadas na introdução deste trabalho, passemos às considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor compreensão do nosso objeto de pesquisa, decidimos fazer um levantamento e mapeamento dos tipos de páginas de FLE e posteriormente dos tipos de conteúdos postados nessas páginas para se entender os aspectos composicionais a fim de visualizar e compreender o propósito comunicativo nessas páginas. Dessa forma, ao constataremos como ocorre o processo de interação em um conjunto de 5 páginas e quais conteúdos são mais recorrentes, pudemos obter um panorama geral do caráter pedagógico de cada uma.

As 74 páginas levantadas foram divididas em 5 grupos diferentes: “Curiosidade/Entretenimento/Informação/Cultural/Grupo”, “Curiosidade/Entretenimento/Informação/Mista/Grupo”, “Educativo/Ensino/Grupo”, “Educativo/Ensino/Pessoal/Tutoria” e “Educativo/Mista/Grupo”, após selecionamos 5 (um exemplo de cada tipo) para verificar as reações, comentários e compartilhamentos incidentes na interação e colaboração para o processo de aprendizagem da língua e posteriormente investigamos os conteúdos veiculados nessas páginas, identificamos e denominamos alguns tipos de postagens: mensagens positivas/autoajuda, textos humorísticos, atividades pedagógicas de vocabulário, de gramática e de pronúncia, citações e projetos de interação usuário-página, como o caso da hashtag #monideepourlefrançais. Mas, vale ressaltar que nossas análises não podem ser generalizadas para as outras páginas levantadas nesta pesquisa sobre o tema ou outros tipos de interações que ocorrem nelas. Estamos cientes de que quaisquer replicações deste estudo com outras páginas têm a mesma probabilidade de produzir descobertas divergentes ou semelhantes.

Dentre as páginas e seus respectivos conteúdos identificados no mapeamento, percebemos que a maioria possui caráter pedagógico uma vez que seu conteúdo focaliza a transmissão de conhecimentos sobre a Língua Francesa ou aspectos culturais francófonos, seja em forma de material explícito ou direto, ou em forma de material implícito ou indireto. Podemos, assim, concluir que a proposta das páginas em promover questões ligadas a temática observada aos seus usuários começa a ser executada através da produção, seleção e postagem de diferentes tipos de conteúdos que possibilitam e até facilitam a difusão de conhecimentos não só a partir da *fanpage* para o usuário, mas também de usuário para usuário por intermédio de mecanismos tais como comentários e compartilhamentos que são oferecidos pelo próprio Facebook.

Podemos dizer que a análise feita aqui não esgota as possibilidades pedagógicas do uso do Facebook. Por exemplo, um estudo interessante seria analisar a aprendizagem colaborativa na produção de texto e outros tipos de interação presentes em grupos desta rede social virtual. Também é possível pesquisar com os participantes os possíveis resultados obtidos por eles em seguir essas e outras páginas sobre o tema, dentre outras possibilidades.

Dessa forma, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para a ampliação da compreensão do fenômeno da interação e colaboração online como fator positivo para a temática do FLE e questões afins e sirvam de estímulo para o uso da rede social como instrumento capaz de despertar interesse em alunos, professores e quaisquer usuários do Facebook que o utilizam para fins educacionais.

Desejamos chamar a atenção de pesquisadores de áreas afins para as inúmeras realizações das *fanpages* do Facebook que ultrapassaram as propostas iniciais de sua criação para executarem funções comunicativas e informativas em vários campos da vida de um usuário. Dessa forma, a partir dos resultados desse trabalho, sugerimos que novos estudos sejam realizados para apontar para novas formas de utilizar as *fanpages* no campo educacional, além de motivar pesquisadores a explorar outras potencialidades desse instrumento e até mesmo atividades aplicadas com aprendizes a fim de verificar seu impacto em situações de aprendizagem informal.

Por fim, ressaltamos que apesar do Facebook não apresentar um caráter pedagógico em sua função primeira, pois foi criado para formar uma rede de contatos e aproximar fisicamente indivíduos, através do meio virtual, os quais têm objetivos variados e buscam entretenimento, informação, assim como a inserção em determinados grupos, se bem explorado, conforme defendemos, pode tornar-se um suporte pedagógico com múltiplas possibilidades, uma vez que permite o suporte de textos diversos, agrupados em vários gêneros, identificáveis ou não. Com isso, torna-se um recurso a mais para os usuários, sejam eles professores, alunos, ou interessados em direcionar, mediar e conduzir discussões que podem contribuir com o ensino-aprendizagem sobre o ponto de vista francofono e ensino-aprendizagem da Língua Francesa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. Etnografia e pesquisa em cibercultura: limites e insuficiências metodológicas. **REVISTA USP**. São Paulo, n. 86, p. 122-135, junho/agosto 2010.

_____. Autonetnografia e inserção online: o papel do pesquisador insider nas subculturas da web. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 11, p. 14-24, 2009. Disponível em: <<http://www.rede.bz/wp-content/files/biblioteca/5037-16148-1-SM.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2017.

_____; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 35, 20 dez. 2008,. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>> Acesso em: 08 ago. 2017.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

APARICI, R. “Comunicação e Web 2.0” In: APARICI, R. (coord.) **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BAZARIM, M. **Metodologias de pesquisa aplicadas ao contexto de ensino-aprendizagem de línguas**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2008. Rio de Janeiro: Livro dos Minicursos Extras; Cefefil, v. 1: 93-102, 2008.

BEACCO, J. C.. **Les dimensions culturelles des enseignements de langue**. Hachette : Paris, 2000.

BRAGA, A. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. **UNIrevista**, vol. 1, n. 3, julho 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução Roneide Venancio majer; atualização para a 6ª edição: Jussara Simões. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1) São Paulo: paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, M. C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em Linguística Aplicada: implicações éticas e políticas. In: Moita-Lopes, L. P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. **Linguagem e Ensino**. Pelotas, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/198/165>> Acesso em: 23 jun. 2017

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução Naila Freitas. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Milena da Rosa Silva.

COLLIS, B. **Cooperative Learning and CSCW: Research Perspectives for Internetworked Educational Environments**. In: FIP WORKING GROUP 3.3- Working Conference Lessons from Learning. Archamps, França, 1993.

Conseil de la Coopération Culturelle. Division des langues vivantes. **Cadre Européen Commun de Référence Pour Les Langues (CECR)**. Strasbourg, Paris: Didier, 2001.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Párabola Editorial, 2016.

FABRÍCIO, B. F. **Trajectories of socialization in school transcontexts: discourse journeys on gender and sexuality**. Working Papers on Urban Languages and Literacies. King`s College, n.94, p.1-24, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v61n1/en_1981-5794-alfa-61-1-0011.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017.

_____. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: Redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. da. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editora, 2008. pp. 45-65.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRANCO, A. **Escola de redes: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet, a política e o mundo globalizado**. Curitiba: Saturnos Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008, p.43

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GOMES, R. **Leitura de gêneros multissemióticos e multiletramentos em materiais didáticos impressos e digitais de língua portuguesa do ensino médio**. 2017, 260p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325318/1/Gomes_Rosivaldo_D.pdf. Acesso em 05 de jan. 2019.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. Editora Senac São Paulo, 2013.

GUTIERREZ, S. S. **A Etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on-line**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32a, 2009, Caxambu. Anais... Caxambu: Espaço Livre, 2009, p. 1-16. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5768--Int.pdf>> Acesso em: 31 out. 2018

HINE, C. **Etnografia Virtual: Passos e etapas**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

_____. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.

_____. **Virtual ethnography**. Conference Proceedings of Internet Research and Information for Social Scientists, pp. 25-27 March 1998, Bristol. Disponível em: <<http://www.sosig.ac.uk/iriss/papers/paper16.htm>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

KOZINETTS, R. V. The Field Behind the Screen: Using Netnography for Marketing Research. In: **Online Communities**. 1998. Disponível em: <<https://www.nyu.edu/classes/bkg/methods/netnography.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2017.

_____. Netnography 2.0. In: BELK, R. W. **Handbook of Qualitative Research Methods**. Edward Elgar Publishing, 2007.

_____. **On netnography**: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture. Evanston, Illinois, 1997.

_____. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas, APLIESP**, n. 4, p. 13-24, 2009. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2018

LEFFA, V; ARAÚJO, J. **Redes sociais e ensino de línguas**: O que temos de aprender? 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LEMMOS, A. Cibercultura como território recombinante. In: TRIVINHO, E.; CAZELOTO, E. Orgs. **A cibercultura e seu espelho**: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. – São Paulo : ABCiber; Instituto Itaú Cultural, 2009

LÉVY, P. **Cibercultura**. SP: Editora 34, 1999.

_____. Prefácio à edição brasileira. A mutação inacabada da espera pública. In: LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. p. 9-20

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LLORENS, F.; CAPDEFER, N. Posibilidades de la plataforma Facebook para el aprendizaje colaborativo en línea. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**, v. 8, n. 2, p. 31-45, 2011. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/RUSC/article/viewFile/254138/340973>> Acesso em: Acesso em: 05 fev. 2019.

LORENZO, E. W. M. **A utilização das redes sociais na educação**. Rio de Janeiro: Clube dos autores, 2013.

MACHADO, J; TIJIBOY, A. **Redes Sociais Virtuais**: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. 2005. Disponível: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13798>> Acesso em: 11 out. 2018.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013

_____. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

MOITA LOPES, L.P. da. **Identidades fragmentadas:** a construção discursiva de raça, gêneros e sexualidade em sala de aula. São Paulo: Mercado de Letras, 2002. Parábola Editorial, 2006.

_____. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 17ª. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira.** Curitiba: Ibplex, 2008.

O'REILLY, T. **What Is Web 2.0.** 2005. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

PAIVA, V. L. M. O. A Linguagem dos Emojis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, p. 379-401, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200379>. Acesso em: 23 jun 2017.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L.P. da. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, p. 67-84.

PUREN, C. Épistémologie de la didactique des langues. Quelques questions en suspens, p. 423-433. In: TRONCY, C. (dir.). **Didactique du plurilinguisme.** Approches plurielles des langues et des cultures. Autour de Michel Candelier, Rennes: Presses Universitaires de Rennes, février 2014, 514 p.

RAPAPORT, R. **Comunicação e tecnologia no ensino de línguas.** Curitiba: Ibplex, 2008

RECUERO. R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009

_____. **A conversação em rede:** Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2a ed., Porto Alegre, Sulina, 2014, 38 p.

_____. **Redes sociais no ciberespaço:** uma proposta de estudo. In: CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 28o, 2005, Rio de Janeiro. Anais da XXVIII INTERCOM, Rio de Janeiro: ECO, 2005, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/intercom2006.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

ROCHA, P. J.; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (e-compós)**, p. 1-22, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/55/55>>. Acesso em: 31 out. 2018

ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, L. P. da. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. pp. 253-276.

SANTAELLA, L. Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852/2515>> Acesso em: 23 jun 2017.

_____. **Comunicação Ubíqua**: repercursões na cultura e na educação. São Paulo: Editora Paulus, 2013, 1ª. Edição

_____. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista tempos e espaços em educação**, v. 7, n. 14, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446>. Acesso em: 11 out. 2018.>

SANTOS, E. O. Educação *online* para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (Org.). **Educação online**: cenário, formação e questões didáticometodológicos. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 29-48.

SANTOS, G. L. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002.

TAGLIANTE, C. **La classe de langue**. Cle Internacional / SEJER: Paris, 2006.

VIEIRA, M. S. P. A Leitura de Textos Multissemióticos: Novos Desafios Para Velhos Problemas. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_230.pdf.> Acesso em: 13 fev. 2019

VYGOTSKY, L. S. **Pensamiento y lenguaje**. Ediciones Fausto: Buenos Aires, 1995.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.133-148

APÊNDICE A: Mapeamento geral das páginas

NOME DA PÁGINA	LINK	TIPO	ASPECTO	GERENCIAMENTO
Agence de promotion du FLE	https://www.facebook.com/FLE.fr/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Le FLE avec Ludovic	https://www.facebook.com/lefleavecludovic/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Le voyage de Lola	https://www.facebook.com/LeVoyageDeLola/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Français associatif - FLE	https://www.facebook.com/FrancaisAssociatifFle/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
El Conde.fr	https://www.facebook.com/elcondefr/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Dis-moi Dix mots	https://www.facebook.com/dismoidixmots/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Le français dans le monde	https://www.facebook.com/LeFDLM/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Terriennes	https://www.facebook.com/terriennes/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
UniFrancês	https://www.facebook.com/unifrances/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
INSTITUT FRANÇAIS	https://www.facebook.com/institutfrancais.pageofficielle/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Communauté Bayard-Milan des francophones à l'international	https://www.facebook.com/BayardMilanMonde/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Je suis Francophone	https://www.facebook.com/jesuisfrancophone/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Le français avec TV5MONDE	https://www.facebook.com/tv5mondelanguefrancaise/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Cultural	Grupo
Hachette FLE	https://www.facebook.com/HachetteFLE.officiel/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Du français chez moi	https://www.facebook.com/DuFrancaisChezMoi/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
J'aime le Français	https://www.facebook.com/FrenchPage/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Le Café du FLE	https://www.facebook.com/lecafedufle/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo

Aprender Frances	https://www.facebook.com/AprenderFrances01/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Les Zexperts FLE	https://www.facebook.com/leszexpertsFLE/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Francês da Depressão	https://www.facebook.com/francesdadepressao/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Le français facile	https://www.facebook.com/LeFrFacile/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Parler français - Atelier de langue française	https://www.facebook.com/parlezmoifrançais/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Lettres et langue française	https://www.facebook.com/lettresetlanguefr/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Pour apprendre le français	https://www.facebook.com/blogtianequadros/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
EspaceFrancais.com	https://www.facebook.com/EspaceFrancais/	Curiosidade/Entretenimento/Informação	Mista	Grupo
Les Agités	https://www.facebook.com/lesagites/	Educacional	Ensino	Grupo
MieuxEnseigner	https://www.facebook.com/MieuxEnseigner/	Educacional	Ensino	Grupo
La didactique du FLE.dz	https://www.facebook.com/LaDidactiqueDuFleEnAlgerie/	Educacional	Ensino	Grupo
MondoLinguo FLE	https://www.facebook.com/MondoLinguo/	Educacional	Ensino	Grupo
Le Point du FLE	https://www.facebook.com/lepointdufle/	Educacional	Ensino	Grupo
Gabfle	https://www.facebook.com/Gabfle/	Educacional	Ensino	Grupo
Enseignement du FLE	https://www.facebook.com/enseignementdufle/	Educacional	Ensino	Grupo
La langue française	https://www.facebook.com/lalanguefr/	Educacional	Ensino	Grupo
Agito	https://www.facebook.com/agito.fle/	Educacional	Ensino	Grupo
Français Langue Étrangère	https://www.facebook.com/rue.du.rendezvous/	Educacional	Ensino	Grupo
Enseignants Et Enfants	https://www.facebook.com/EnsignantsEtEnfantsApprendreLeFrancaisEnLine/	Educacional	Ensino	Grupo
Aprender francês	https://www.facebook.com/allaboutthefrench/	Educacional	Ensino	Grupo
Prof Numéric	https://www.facebook.com/profnumeric/	Educacional	Ensino	Grupo

Parlez-vous French?	https://www.facebook.com/ParlezvousFrench/	Educacional	Ensino	Grupo
Français pour tous	https://www.facebook.com/Fran%C3%A7ais-FLEpour-tous-1180582251951939/	Educacional	Ensino	Grupo
Tous forts en Français	https://www.facebook.com/Tous.forts.en.francais/	Educacional	Ensino	Grupo
Lettres et langue française	https://www.facebook.com/languefr.fr/	Educacional	Ensino	Grupo
Francês Autêntico	https://www.facebook.com/francautentico/	Educacional	Ensino	Grupo
Le français avec les Machin	https://www.facebook.com/Le-fran%C3%A7ais-avec-les-Machin-1022576871123991/	Educacional	Ensino	Grupo
Apprendre à parler le Français	https://www.facebook.com/Apprendre-%C3%A0-parler-le-Fran%C3%A7aise-293464504723113/	Educacional	Ensino	Grupo
Apprendre la langue française	https://www.facebook.com/Apprendre-la-langue-fran%C3%A7aise-1409123666005038/	Educacional	Ensino	Grupo
Le monde du FLE	https://www.facebook.com/Abbad14029/	Educacional	Ensino	Grupo
Apprendre le français	https://www.facebook.com/AvecBassemApprendreFrancais/	Educacional	Ensino	Grupo
Bescherelle	https://www.facebook.com/bescherelle.hatier/	Educacional	Ensino	Grupo
Lettres et langue française	https://www.facebook.com/LettresEtLangueFrancaise/	Educacional	Ensino	Grupo
Nathalie FLE	https://www.facebook.com/Nathaliepanamafle/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
Francês Fluente - Jérôme Guinet	https://www.facebook.com/JeromeGuinet2/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
Ligia Travensolo - Curso de Francês Online	https://www.facebook.com/francescomaligia/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria

BLOG de Monsieur Mathieu NDL	https://www.facebook.com/BlogdeMonsieurMathieu/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
En-francais.fr	https://www.facebook.com/IsabellePochat/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
podcast français facile	https://www.facebook.com/podcast-fran%C3%A7ais-facile-319867985562/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
Comme une Française	https://www.facebook.com/commeunefrancaise/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
Améliorer votre français avec Lola	https://www.facebook.com/AmeliorerVotrefrancaisAvecLola/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
Français avec Pierre	https://www.facebook.com/francaisavecpierre/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
Passion FLE	https://www.facebook.com/Passion-FLE-286677211677896/	Educacional	Ensino	Pessoal/Tutoria
La p'tite école du FLE	https://www.facebook.com/laptitecoledufle/	Educacional	Mista	Grupo
Bonjour FLE	https://www.facebook.com/bonjourfle/	Educacional	Mista	Grupo
Atelier de français - pensez a nous	https://www.facebook.com/AtelierDeFrancaisPensezANous/	Educacional	Mista	Grupo
Parlons correctement en français	https://www.facebook.com/ParlonsCorrectementEnFrancais/	Educacional	Mista	Grupo
Donnez du sens à vos études	https://www.facebook.com/donnezdusens/	Educacional	Mista	Grupo
Aprendendo francês	https://www.facebook.com/aprendendofrances/	Educacional	Mista	Grupo
Français: La fabrique de mots	https://www.facebook.com/Fran%C3%A7ais-La-fabrique-de-mots-471704076231429/	Educacional	Mista	Grupo
Français pour les profs de français langue étrangère	https://www.facebook.com/Fran%C3%A7ais-pour-les-profs-de-fran%C3%A7ais-langue-%C3%A9trang%C3%A8re-123361307760714/	Educacional	Mista	Grupo

Club de français	https://www.facebook.com/passionlanguelettresfrancaises/	Educacional	Mista	Grupo
Pourquoi pas en français ?	https://www.facebook.com/pourquoipasenfrancais/	Educacional	Mista	Grupo
Mon école Ma passion	https://www.facebook.com/Mon-%C3%A9cole-Ma-passion-245496382281358/	Educacional	Mista	Grupo
Parlons français	https://www.facebook.com/Parlons-fran%C3%A7ais-1879453922304713/	Educacional	Mista	Grupo
Étape préparatoire	https://www.facebook.com/EnseignementApprentissageFLE/	Educacional	Mista	Grupo
Apprendre La Langue Française	https://www.facebook.com/Apprendre-La-Langue-Fran%C3%A7aise-126134624832642/	Educacional	Mista	Grupo